



MESTRADO EM **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECAS ESCOLARES:**

15 ANOS DE ATIVIDADE



título | MESTRADO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO
E BIBLIOTECAS ESCOLARES: 15 ANOS DE ATIVIDADE

autoria | GLÓRIA BASTOS | ANA NOVO

produção | SERVIÇO DE PRODUÇÃO DIGITAL
DIREÇÃO DE APOIO AO CAMPUS VIRTUAL

edição | UNIVERSIDADE ABERTA 2021

coleção | CIÊNCIA E CULTURA, N.º 14

isbn | 978-972-674-897-7

doi | <https://doi.org/10.34627/t4g7-c797>

Este livro é editado sob a Creative Commons Licence, CC BY-NC-SA 4.0.

De acordo com os seguintes termos:

Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional

Apresentação

1. Génese, criação e desenvolvimento do MGIBE

2. Caracterização e percursos dos Estudantes

3. Investigação no MGIBE

3.1 Dissertações e áreas temáticas

3.2 Sinopses das dissertações defendidas entre 2007 e 2020

apresentação

Por ocasião dos 15 anos do curso de pós-graduação e mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (MGIBE), considerou-se relevante assinalar esse marco com uma publicação que apresente o relato do percurso realizado pelo curso e pelos seus diplomados. Este curso foi também um dos primeiros a ser totalmente oferecido em ensino a distância *online*, na Universidade Aberta (UAb). Por este facto, merece igualmente um destaque particular no contexto do próprio caminho realizado pela UAb na educação a distância.

Desde 2004, ano em que teve a sua primeira edição, esta formação, pioneira na sua área, tem desempenhado um papel relevante na promoção da qualidade das bibliotecas escolares em Portugal. Muitos responsáveis pelas bibliotecas fizeram a sua formação connosco, contribuindo para o desenvolvimento e reconhecimento do trabalho que as bibliotecas escolares realizam em prol do sucesso educativo. Foram igualmente importantes elementos de divulgação tanto do curso como da Universidade Aberta.

Neste sentido, e porque a existência deste curso não seria possível sem os candidatos que todos os anos continuam a querer frequentar esta formação, finalizamos esta nota inicial com um agradecimento especial a todos os estudantes, e em particular aos Mestres que, com os seus trabalhos de investigação, têm vindo a contribuir para um conhecimento mais amplo e profundo do importante contributo que as bibliotecas escolares têm trazido ao contexto educacional e, por conseguinte, ao desenvolvimento humano da nossa sociedade.

Lisboa, abril de 2021

As coordenadoras do MGIBE

Glória Bastos
Ana Novo

1. G é n e s e , c r i a ç ã o e d e s e n v o l v i m e n t o d o M e s t r a d o e m G e s t ã o d a I n f o r m a ç ã o e B i b l i o t e c a s E s c o l a r e s

No início deste novo milénio, as bibliotecas escolares iniciaram, em Portugal, o seu percurso ascendente no que se refere ao apoio pedagógico facultado a alunos e professores. Na sequência da criação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), em 1996, por ação conjunta do Ministério da Educação e Ministério da Cultura, o investimento nessas estruturas pedagógicas aumentou substancialmente, permitindo que as escolas de todos os níveis de ensino, de forma progressiva, conseguissem bibliotecas escolares que pudessem corresponder aos padrões internacionais na área.

Foi neste contexto que surgiu a possibilidade de criação de um curso dirigido aos responsáveis pelas bibliotecas escolares, pois os professores que exerciam essas funções, na sua quase totalidade, não tinham conhecimentos e competências que permitissem cumprir, em toda a sua extensão, as funções que desempenhavam. E bibliotecas sem recursos humanos competentes não conseguiriam concretizar o projeto lançado em 1996.

Na Universidade Aberta começavam as primeiras experiências com uma plataforma de *e-learning* (a plataforma *IntraLearn*) e surge assim a oportunidade de oferecer o curso em sistema de ensino a distância *online*. Esta ocasião criou novas expectativas relacionadas com a capacidade para se ter a desejada abrangência nacional, mas seguindo um novo formato de curso, mais dinâmico e interativo. Assim, avançou-se com uma pesquisa sobre as necessidades formativas para as bibliotecas escolares em Portugal, em especial com base nas orientações iniciais que foram propostas¹ e nos contactos com professores ligados às bibliotecas e à própria RBE, mas também analisando cursos similares existentes em países com uma experiência consolidada na área (como o Canadá, os EUA e a Austrália). Foi também necessário ter em atenção a legislação relativa à formação de

¹ Veiga, I. (coord.) (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, Lisboa: Ministério da Educação.

professores, em particular os requisitos estabelecidos para os cursos de formação especializada pós-licenciatura (Decreto-Lei n.º 95/97, de 23 de abril de 1997).

Assim, em 2003 apresentou-se uma proposta de curso de especialização pós-graduada em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, aprovada em Senado em sessão realizada a 10 de abril, deliberação n.º 21/2003. O primeiro plano de estudos (Figura 1), seguindo os normativos então vigentes para os cursos de especialização, integrava três componentes de formação e um conjunto alargado de disciplinas obrigatórias e opcionais, totalizando 18 Unidades de Crédito / 65 ECTS (Despacho n.º 12834/2003, Diário da República, 2.ª série de 19/08).

Figura 1 – Primeiro Plano de Estudos (2003).

TEMÁTICAS	UNIDADES DE CRÉDITO	ECTS
FORMAÇÃO GERAL (20 ECTS)		
Sociologia da Informação	1	5
Tecnologias da Informação e Comunicação	1	5
Gestão da Informação	1	5
Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar	1	5
FORMAÇÃO ESPECÍFICA (35 ECTS)		
Organização e Gestão de Bibliotecas	1	5
Organização da Documentação e da Informação I	1	5
Organização da Documentação e da Informação II	1	5
Metodologias de Investigação	1	5
Desenvolvimento e Gestão de Coleções	1	5
Literatura e outros materiais para Crianças e Jovens	1	5
OPÇÕES:		
Educação e Sociedade	1	5
Bibliotecas Digitais	1	5
Psicologia das Relações Interpessoais	1	5
Animação de Bibliotecas	1	5
FORMAÇÃO ORIENTADA (10 ECTS)		
Seminário (desenvolvimento de um projeto em BE/CRE)	2	10

As primeiras candidaturas tiveram lugar de 24 de novembro a 19 de dezembro de 2003, e o curso iniciou-se em março de 2004. Constituiu uma das primeiras ofertas formais em ensino *online* na Universidade Aberta, reunindo um grupo de estudantes oriundos de diferentes partes do país, a maioria exercendo o cargo de coordenador da biblioteca da escola onde lecionava.

O curso de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (MGIBE) será aprovado pela deliberação n.º 7/2004 do Senado Universitário, em sessão de 26 de janeiro de 2004. Nova edição do curso, agora numa dupla oferta de curso de especialização e curso de mestrado, tem início no ano letivo seguinte.

O corpo docente da 1.ª edição do curso de mestrado (ano letivo 2005/2006) será constituído pelos seguintes professores da UAb e colaboradores externos:

- Doutora Maria Manuela Malheiro – Prof.ª Associada da Universidade Aberta
- Doutor Amílcar Martins – Prof. Auxiliar da Universidade Aberta
- Doutora Ana Isabel Vasconcelos – Prof.ª Auxiliar da Universidade Aberta
- Doutora Luísa Lebres Aires – Prof.ª Auxiliar da Universidade Aberta
- Doutor Vítor Rocio – Prof. Auxiliar da Universidade Aberta
- Doutora Glória Bastos – Prof.ª Auxiliar da Universidade Aberta
- Doutora Joaquina Barrulas – Investigadora do INETE
- Mestre Joaquim Costa – Prof. Assistente na Universidade Aberta
- Mestre Fernando Alexandre – Prof. requisitado na Universidade Aberta
- Dra. Carolina Vilhena Cunha – Responsável pela Biblioteca da UAb
- Dra. Francisca Trindade – Responsável pela Biblioteca Municipal do Barreiro
- Dra. Rosa Martins – Prof.ª requisitada no Gabinete da RBE

O plano de estudos do MGIBE vai tendo pequenos ajustes nos anos subsequentes. Em 2007 o curso foi submetido a uma reformulação, de acordo com as orientações da UAb no contexto do quadro de Bolonha, e submetido a processo de acreditação prévia pela Agência de Avaliação Externa, entretanto criada (A3ES). O plano de estudos aprovado (Figura 2) é publicado no Despacho n.º 214-J/2007, D.R. n.º 162, II Série de 23 de agosto de 2007, com o registo R/B-AD-478/2007 da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Figura 2 – Plano de Estudos com acreditação prévia pela A3ES.

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	HORAS DE TRABALHO	ECTS	
1.º ANO				
A Educação na Sociedade Atual	CEduc	156	6	obrigatória
Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar	CEduc	182	7	obrigatória
Investigação em Educação	CEduc	260	10	obrigatória
Organização da Informação e da Documentação	CDoc	156	6	obrigatória
Organização e Gestão de Bibliotecas Escolares	CEduc	156	6	obrigatória
Desenvolvimento e Gestão de Coleções	CDoc	156	6	obrigatória
Gestão da Informação	CDoc	182	7	obrigatória
Literatura para crianças e jovens	Lit	156	6	obrigatória
Relações Interpessoais	Psic	156	6	optativa
Animação de Bibliotecas	CEduc	156	6	optativa
Tecnologias de Informação e Comunicação	Tic	156	6	optativa
Media digitais e socialização	CEduc	156	6	optativa
2.º ANO				
Dissertação	CEduc	1560	60	

O MGIBE segue o seu percurso, sempre com um número de candidatos que permite a sua abertura em todas as edições previstas. Começa também a conquistar estudantes internacionais, apesar de o seu perfil estar mais vocacionado para o contexto português. O novo momento de avaliação externa acontece em finais do ano de 2014, ficando o processo concluído, com nova acreditação por 6 anos, após relatório de follow-up: processo ACEF/1415/0413297.

Sugestões decorrentes da avaliação externa em conjunto com os procedimentos de reflexão interna conduzem a uma nova alteração no plano de estudos, dentro dos limites impostos pela lei. A alteração mais significativa consistiu na criação da

possibilidade de o estudante optar pela realização de um trabalho de projeto ou de uma dissertação, como trabalho de conclusão do mestrado, com o intuito de captar mais estudantes para esta fase do curso. No momento em que se perfazem 15 anos de atividade do MGIBE, o plano de estudos em vigor é o que consta na figura 3.

Figura 3 – Plano de Estudos em vigor em 2020/2021.

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	HORAS DE TRABALHO	ECTS	
1.º ANO				
Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar	CEduc	208	8	obrigatória
Investigação em Educação	CEduc	208	8	obrigatória
Organização e Gestão da Informação	CDoc	182	8	obrigatória
Organização e Gestão de Bibliotecas Escolares	CEduc	182	7	obrigatória
Desenvolvimento e Gestão de Coleções	CDoc	208	8	obrigatória
Literatura para crianças e jovens	Lit	182	7	obrigatória
Seminário de Investigação e Projeto	CEduc	208	8	obrigatória
Animação de Bibliotecas	CEduc	156	6	optativa
Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação	Tic	156	6	optativa
Media Digitais e Socialização	CEduc	156	6	optativa
Abordagens Comparadas em Bibliotecas	CDoc	156	6	optativa
2.º ANO				
Seminário de Orientação	CEduc	260	10	obrigatória
Trabalho de Projeto	CEduc	1300	50	optativa
Dissertação	CEduc	1300	50	optativa

2. Caracterização e percurso dos estudantes

Desde a sua 1.ª edição, em 2004, até ao ano letivo de 2020/2021, frequentaram o curso 388 estudantes, verificando-se que 316 (81,4%) são do género feminino e 72 (18,6%) são do género masculino. Este aspeto justifica-se, por um lado, pelo público-alvo, docentes do ensino pré-escolar até ao ensino secundário, que se sabe ser maioritariamente feminino², sobretudo no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, mas também pelo facto de mais de metade dos estudantes pertencer à área de ensino do Português. A coordenação das bibliotecas escolares tem sido assegurada, sobretudo, por docentes dessa área disciplinar, tradicionalmente caracterizada por uma acentuada feminização.

O número de estudantes que tem concluído a pós-graduação tem sido significativo, tendo em atenção que se trata de trabalhadores estudantes, portanto pessoas com uma dificuldade acrescida em termos de procurar conciliar o seu percurso académico com a vida profissional e pessoal. Neste contexto, a taxa de conclusão da pós-graduação, correspondendo à parte curricular do mestrado, situa-se nos 77% (299 pós-graduados), o que se considera como bastante positivo, tendo em atenção o referido perfil de estudante.

Em relação aos estudantes que concluem o curso de mestrado, com a apresentação e discussão pública de uma dissertação, a taxa situa-se numa percentagem de 30% do número dos que terminam a pós-graduação. A diferença significativa que existe entre estes números justifica-se por várias razões, destacando-se as seguintes: alguns estudantes já possuem o grau de mestre quando se candidatam ao curso, procurando apenas adquirir conhecimentos e competências específicas para o desempenho do cargo de professor-bibliotecário; por outro lado, no concurso para esse cargo, é atribuída a mesma pontuação aos detentores de pós-graduação

² Segundo dados PORDATA, 77,9% dos docentes em geral, em 2019, era do género feminino; estes números são mais elevados na educação pré-escolar (99,1%) e no 1.º CEB (86,9%).

e de mestrado, pelo que muitos participantes no curso não sentem motivação para realizar um trabalho de investigação mais aprofundado.

Em termos de faixas etárias, a distribuição que encontramos nos estudantes que concluíram o mestrado, com defesa pública da dissertação, é representativa do conjunto mais global de inscritos no curso.

Tabela 1 – Distribuição por faixas etárias dos mestres.

FAIXA ETÁRIA	N.º	%
< 40 anos	14	18
40 - 44	32	42
45 – 49 anos	19	25
> 49 anos	12	15
	76	100%

Em termos de origem, como seria natural pelo próprio perfil do curso, a esmagadora maioria dos estudantes reside em Portugal, mas tem existido algum interesse por parte de nacionais ou residentes noutros países e continentes. Até ao ano letivo de 2020/21 podemos identificar estudantes do curso que habitam ou habitavam nos seguintes países:

- Angola – 1 estudante
- Brasil – 6 estudantes
- Cabo Verde – 1 estudante
- França – 1 estudante
- Guiné – 1 estudante
- Moçambique – 3 estudantes
- Suíça – 1 estudante

Um aspeto importante que importa sublinhar, no que se refere aos percursos profissionais dos estudantes do MGIBE, diz respeito ao papel que têm vindo a desempenhar nas estruturas da Rede de Bibliotecas Escolares, e que será representativo da valorização dada aos conhecimentos e competências obtidos com a frequência do curso. Assim, vários estudantes têm vindo a exercer funções no Gabinete da RBE, nomeadamente diversos pós-graduados e mestres têm desempenhado o cargo de CIBE – Coordenador Interconcelhio das Bibliotecas Escolares.

- Em 2013: Dos 49 Coordenadores Interconcelhios existentes, 23 (46,9%) frequentaram o MGIBE.
- Em 2021: Dos 43 Coordenadores Interconcelhios, 22 (51,1%) frequentaram o MGIBE.

Os seguintes testemunhos, recolhidos no contexto da comemoração dos 15 anos de atividade do MGIBE, dão igualmente conta do papel que o curso desempenhou, enquanto experiência pessoal e profissional para os muitos estudantes que já frequentaram o curso.

A realização do Mestrado em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares (MGIBE), entre 2006 e 2008, constituiu um marco importante no meu percurso formativo. Trabalho há quase duas décadas nas bibliotecas escolares e tenho plena consciência de que a frequência deste mestrado foi decisiva para a minha carreira profissional. As aprendizagens curriculares realizadas no primeiro ano, bem como a investigação concretizada no segundo ano deste curso, proporcionaram-me a capacitação necessária para o exercício das funções de professora bibliotecária. Todo o trabalho que tenho vindo a realizar no âmbito da gestão da biblioteca escolar, da promoção e consolidação das diferentes literacias, da educação para a cidadania global e da conceção e implementação de múltiplos projetos, alguns deles apoiados pela Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito da Candidatura Ideias com Mérito, só foi possível graças aos conhecimentos adquiridos ao longo deste mestrado. O MGIBE é, na minha opinião, uma boa aposta formativa para quem pretende trabalhar na área das bibliotecas.

Maria da Conceição Tomé (MGIBE 2.ª edição, 2006-2007)

Ter realizado o Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, em 2011, foi uma verdadeira oportunidade de investimento na minha formação profissional. Em primeiro lugar, pelo facto de o MGIBE ter sido ministrado a distância e em formato assíncrono. Em segundo lugar, pelos conhecimentos sólidos que adquiri na área da gestão e organização das bibliotecas escolares, com especial destaque para a gestão da informação. Esses conhecimentos, aprofundados através da dissertação «As novas tecnologias na biblioteca escolar ao serviço da promoção da leitura recreativa» têm contribuído para um melhor desempenho das funções de Coordenadora Interconcelhia, na Rede de Bibliotecas Escolares, e permitido a colaboração com a Universidade Aberta enquanto formadora.

Raquel Ramos (MGIBE 5.ª edição, 2008-2009)



Vinte anos depois de iniciar o que tem sido uma carreira docente cheia de satisfação, senti uma enorme necessidade de voltar a sentir-me aluna, com o objetivo de me valorizar, pessoal e profissionalmente. Surgiu a oportunidade de frequentar o MGIBE, que se revelou uma porta aberta para o futuro. O que quero dizer com isto? A vanguarda, a excelência do currículo e a postura dos docentes do curso proporcionaram-me uma visão nova da Escola e do seu papel privilegiado na formação e no acesso à informação. Desde que fiz o MGIBE, encaro as constantes “novidades” que surgem na nossa profissão de outra maneira.

Ana Margarida Luciano (MGIBE 7.ª edição, 2011-2012)

Frequentar a 8.ª edição do MGIBE, em modo e-learning, na Universidade Aberta, representou uma oportunidade de ampliar os meus conhecimentos e desenvolver um trabalho de investigação que de forma presencial não teria sido possível. Não quer isto dizer que seja mais fácil, pelo contrário, pois exige mais disciplina para aproveitar todo o tempo livre, de forma a não deixar acumular o trabalho, mas a liberdade para gerir o nosso tempo é uma vantagem. Destaco o apoio dos diversos docentes, a qualidade dos materiais disponibilizados, a estrutura do curso e a partilha das diferentes experiências dos participantes. Este Mestrado foi muito importante para o meu desenvolvimento profissional, enquanto professor bibliotecário, mas também a nível pessoal.

Rui Miguel Carvalho (MGIBE 8.ª edição, 2013-2014)

Um mestrado é uma opção, responsabilidade, aventura, um prazer. Significa expandir horizontes, adquirir conhecimento. Tirar um mestrado sempre foi, para mim, mais que um objetivo, uma realidade adiada. Aquando do convite para coordenar a biblioteca da escola, sentir chegada a hora não só de concretizar um sonho, mas de desenvolver competências, imprescindíveis ao cargo. Ligar o mestrado aos livros e à leitura, companheiros de uma vida, e à área das bibliotecas escolares pareceu-me fundamental para o meu desenvolvimento profissional. O MGIBE, na UAb, excedeu as minhas expectativas. Possibilitou-me desenvolver as aprendizagens, adquirir competências e conhecimentos fundamentais para o cumprimento das minhas funções como professora bibliotecária. Permitiu-me aceder a um patamar diferente, motivador e estimulante. Contribuiu para que me tornasse uma melhor profissional, enriqueceu-me enquanto pessoa. A frequência e conclusão do MGIBE permanecerá na minha memória como uma das fases mais bonitas e gratificantes da minha carreira profissional e académica.

América Silva (MGIBE 8.ª edição, 2013-2014)





Me recordo com carinho do MGIBE, foram tempos de muito estudo e aprendizado. A universidade sempre me deu todo apoio, bem como os professores e demais colegas de curso, mesmo estando no Brasil, sempre me senti à vontade. É um curso maravilhoso que me ajudou a abrir novos caminhos na profissão, abrindo-me os olhos para novas tecnologias e tendências para as bibliotecas escolares e ainda servindo de inspiração para continuar os estudos com o doutorado. Muito obrigada a todos os envolvidos.

Deise Lourenço (MGIBE 11.ª edição, 2016-2017)



3. Investigação no MGIBE

3.1 Dissertações defendidas e áreas temáticas

Até à 15.ª edição do curso foram já apresentadas e defendidas com sucesso em provas públicas 76 dissertações. A grande maioria está em acesso aberto, no [Repositório Aberto](#) da UAb, na respetiva Comunidade.

As primeiras dissertações foram discutidas em 2007 e desde então tem sido disponibilizado um importante acervo de investigações que permite compreender melhor o funcionamento e desenvolvimento das bibliotecas escolares em Portugal (cf. Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição das dissertações por ano.

ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
N.º	4	5	5	6	13	12	3	4	3	1	6	4	2	8
DISSERTAÇÕES														

TOTAL: 76

As áreas temáticas que têm sido abordadas enquadram-se em diferentes problemáticas, mas com uma particular incidência em quatro dimensões que continuam a constituir o núcleo central da atuação das bibliotecas na escola: a promoção da leitura, as tecnologias da informação e comunicação, o perfil e as competências do professor bibliotecário e o trabalho colaborativo. Outras temáticas, no entanto, foram também objeto de investigação, quer como dimensões autónomas quer cruzando-se com os quatro eixos referidos, tais como a educação, ensino e aprendizagens, as literacias, o papel dos professores e a própria RBE, entre outras.

Na tabela 3 apontam-se as temáticas que mais têm sido desenvolvidas, a partir de uma análise das palavras-chave das dissertações.

Tabela 3 – Principais áreas temáticas das dissertações apresentadas.

TEMÁTICAS	N.º DE OCORRÊNCIAS POR PALAVRAS-CHAVE
Leitura/Promoção da Leitura	54
Tecnologias da Informação e Comunicação	28
Professor Bibliotecário (Perfil, Funções)	24
Trabalho colaborativo	24
Currículo/ Ensino e aprendizagem	16
Literacia da Informação	13
Rede de Bibliotecas Escolares	8
Necessidades Educativas Especiais	6
Sucesso escolar e educativo	6

3.2 Sinopses das dissertações

Nesta secção incluímos as sinopses das 76 dissertações apresentadas até ao ano de 2020. Segue-se a ordem cronológica ascendente, e dentro de cada ano segue-se a ordem alfabética dos autores dos trabalhos.

2007



Biblioteca Escolar : À procura da sua Ação Pedagógica : Uma visão sobre o percurso de bibliotecas escolares integradas na RBE

Estudante: *Carvalho, Helena Paz dos Reis*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Questionamos, neste estudo, se a ação pedagógica das bibliotecas escolares tem correlação na ação educativa da escola. Dá-se conta da revisão da literatura em áreas como o novo paradigma de educação que vai emergindo, a gestão do conhecimento, a qualidade e eficácia das escolas enquanto organizações, as literacias e aprendizagens. Para responder à questão que se coloca, comparamos a situação de um conjunto de bibliotecas escolares a partir de dois questionários, um aplicado pela Rede de Bibliotecas Escolares, em 2001, e outro realizado no âmbito deste estudo e aplicado em 2006.

Palavras-chave: Aprendizagem, Bibliotecas escolares, Literacias, Rede de bibliotecas escolares

Biblioteca Escolar e Sala de Aula : Intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo : Estudo numa escola secundária

Estudante: *Freire, Adelina da Conceição*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O pressuposto distanciamento entre um ideal de biblioteca escolar com funções formativa e educativa e as práticas pedagógicas tendentes a efetivá-las, nomeadamente o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores disciplinares, está na base do presente estudo. Relacionámos a problemática do trabalho colaborativo com a cultura profissional dos docentes e com a influência que o aprofundamento teórico pode ter na alteração das suas conceções e práticas. Assim, através de uma metodologia eminentemente qualitativa, desenvolvemos um estudo de caso em investigação-ação com professores do departamento de línguas de uma escola secundária. Pretendíamos, por um lado, saber se, e de que modo, os professores da amostra selecionada integravam, nas suas práticas pedagógicas, a colaboração com a equipa da biblioteca escolar; por outro, conduzi-los a um processo de aprofundamento teórico em torno da problemática da cultura colaborativa entre o professor bibliotecário e os professores disciplinares, para estudar, posteriormente, o impacto dessa reflexão teórica nas suas perceções iniciais e na adoção de práticas de trabalho colaborativo com o professor bibliotecário. Estas são facilitadoras da consecução de objetivos comuns a uma área disciplinar e à biblioteca escolar, tais como a necessidade de desenvolver competências em literacia da informação ou de formar leitores. Utilizámos três tipos de instrumentos de recolha: um inquérito por questionário, uma entrevista semidiretiva e notas de campo resultantes da nossa observação no terreno, transversais às diversas fases do nosso projeto de investigação-ação. Os resultados do questionário inicial mostraram-nos, entre outros dados importantes, a inexistência de um verdadeiro trabalho colaborativo promotor da intersecção dos objetivos da biblioteca escolar com os da área curricular disciplinar. A entrevista individual, efetuada após a fase de aprofundamento teórico, revelou-nos um impacto positivo na evolução das perceções dos professores face ao trabalho colaborativo com o professor bibliotecário, num grau de elevado envolvimento entre os profissionais. Na sequência da reflexão teórica empreendida, um terço dos professores da amostra desenvolveu trabalho colaborativo com a coordenadora da biblioteca (já neste ano letivo de 2006/2007), num modelo de elevada interdependência. Esta colaboração apenas começou, sendo necessário um aprofundamento que influencie positivamente as aprendizagens dos alunos e contribua para o incremento de uma cultura de colaboração (não balcanizada) na escola em estudo.

Palavras-chave: Aprendizagem, Bibliotecas escolares, Cooperação em educação, Educação, Literacia da Informação

Espaços de leitura e formação de leitores : Estudo de um projeto em escolas do 1.º Ciclo do Concelho de Chaves

Estudante: *Freitas, Maria Filomena Abreu de*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: Partindo de uma abordagem teórica à importância da leitura sobretudo em contexto escolar, esta dissertação debruça-se sobre uma vertente de um projeto lançado pela AMAT (Associação de Municípios do Alto Tâmega), intitulado “Lendas, Contos e Tradições do Alto Tâmega e Barroso: Do Contexto Oral à Expressão Escrita”. A vertente que aqui se aprecia diz respeito à criação, em escolas de 1.º ciclo, de Espaços de Leitura Animada (ELAN), tendo como objetivo principal a promoção do livro e da leitura. Dada a especificidade do problema, optou-se por um estudo de caso, com o qual se verifica até que ponto alunos, professores e outros agentes da comunidade educativa intervêm na criação e dinamização desses espaços de leitura, assim como constata que tipo de estratégias/atividades são aí realizados.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, 1.º Ciclo Ensino Básico, Ensino da leitura, Promoção da leitura

As escolas e o Programa Rede de Bibliotecas Escolares : Um estudo sobre os processos de desenvolvimento das bibliotecas integradas na RBE

Estudante: *Pereira, Angelina Maria Martins Rodrigues*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O trabalho de investigação aqui apresentado tem como objetivo central procurar traçar um quadro evolutivo de dezasseis bibliotecas escolares, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) Num primeiro momento, apontamos algumas das linhas de força que caracterizam a atual sociedade de informação, para uma melhor contextualização da missão e objetivos das bibliotecas escolares. Fazemos o levantamento de alguns dos mais importantes estudos internacionais e nacionais realizados nesta área. Traçamos, brevemente, o historial da implantação e evolução da Rede de Bibliotecas Escolares e apresentamos algumas razões justificativas do papel que as bibliotecas desempenham na promoção do sucesso educativo. Com os dados colhidos através de um questionário por nós concebido e aplicado em 2006 e com aqueles recolhidos através de um questionário lançado pelo Gabinete da RBE em 2000, fazemos uma análise comparativa, tendo como referência parâmetros de qualidade definidos internacionalmente e adotados pelo Programa da RBE e apresentamos as conclusões que nos pareceram mais evidentes e pertinentes.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Estudo de casos, Rede de bibliotecas escolares, Sucesso Educativo

2008



Da leitura ao Prazer de Ler : Contributos da biblioteca escolar

Estudante: *Nina, Isabel Feliz Andrade*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Sabemos que a leitura é um processo que se inicia antes da aprendizagem formal e se prolonga no tempo. Do simples prazer de ouvir ler, na primeira infância, a criança vai gradualmente percorrendo um itinerário, o do leitor, constituído por várias etapas. Nesta progressão, trona-se fundamental o acompanhamento, de modo a que haja uma constante motivação que possibilite a construção do leitor. A cumplicidade, o diálogo e a convivência com o material impresso são determinantes neste processo, que decorre entre a emergência da leitura e o prazer de ler. É nosso propósito, no presente estudo, seguir um procedimento análogo ao do leitor e refletir sobre as influências educacionais, mormente escolares, na promoção do interesse pela leitura, competência fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Partimos do processo de aprendizagem e ensino da leitura e culminamos com a apresentação e análise de projetos que, através das suas práticas, pretendem despertar ou reconciliar o jovem leitor com a leitura. Na verdade, todos nós podemos colaborar no alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura da população, sobretudo escolar, a fim de melhorar os seus níveis de literacia e fomentar o prazer de ler, desde que também o sintamos verdadeiramente. De entre os vários objetivos atribuídos à biblioteca escolar, parte integrante do processo educativo, figura a criação e a manutenção do hábito e do prazer da leitura, estando já amplamente reconhecida a sua ação neste âmbito. Os projetos de leitura que apresentamos foram promovidos por bibliotecas integradas no Programa Rede de Bibliotecas Escolares, num período que antecede a implementação do Plano Nacional de Leitura. Da análise documental dos mesmos e dos dados obtidos no inquérito realizado por entrevista às responsáveis pelos planos de ação, verificamos que a biblioteca escolar pode desempenhar um papel relevante, em relação estreita com os outros parceiros, na promoção da leitura.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Promoção da leitura, Hábitos de leitura

A arte de esculpir a coleção : O desbaste

Estudante: *Póvoa, Maria Clara de Oliveira*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: Este estudo procurou conhecer o modo como se procede ao desbaste da coleção das Bibliotecas das Escolas Secundárias integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, tendo em vista a sua atualização, de forma a responder às necessidades dos utilizadores. Verificou-se a frequência, regularidade, regras e modo como o desbaste da coleção, nas suas diversas vertentes, é levado a cabo. Procurou apurar-se, também, as perceções dos coordenadores relativamente a este processo de Gestão da Coleção, bem como explorar o contexto legal e institucional que o rodeia. A abordagem metodológica foi essencialmente quantitativa, tendo sido utilizado, como instrumento principal de recolha de dados, o inquérito por questionário, aplicado à totalidade do universo em estudo, os 62 coordenadores das Bibliotecas das Escolas Secundárias, do território continental, que integravam a Rede de Bibliotecas Escolares em 2007-2008. Concluiu-se, desta forma, que o desbaste era uma prática existente, levada a cabo mais frequentemente a nível da coleção tangível que digital, na maior parte dos casos com critérios definidos, com uma frequência regular mas não uniforme, variando, sobretudo a nível da coleção tangível, com: o tempo de experiência do coordenador; a formação complementar em Bibliotecas Escolares; a existência de uma Política de Desenvolvimento da Coleção ou de critérios explícitos nesse ou noutro documento; o nível de conhecimento das leis e orientações sobre desbaste; e o tipo de horário do coordenador. Ficou clara a necessidade de formação dos responsáveis em Gestão da Coleção, de modo a desmistificar conceitos, clarificar e instituir práticas que tornem as Bibliotecas Escolares um serviço eficaz e com recursos atualizados. É também urgente a clarificação, por parte do Ministério da Educação/ Rede de Bibliotecas Escolares, das leis que regem o Património do Estado, pois só suprimindo esta lacuna legislativa e publicando Linhas Orientadoras de Desbaste, se poderá desenvolver este processo sem receios. Se a criação de uma rede de depósitos concelhios ou distritais comuns à Rede de Bibliotecas Escolares e de Leitura Pública pode servir de apoio ao desbaste, fomentando o empréstimo interbibliotecas, a existência de coordenadores a tempo inteiro será um elemento facilitador dessa prática, desde que a institucionalização do processo em Políticas de Desenvolvimento da Coleção e em Regulamentos Internos e Projetos Educativos apresente uma visão dinâmica da Gestão da Coleção da Biblioteca Escolar.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Aquisições, Desenvolvimento de coleções, Desbaste da coleção, Planeamento

Problemática de gestão e desenvolvimento de coleções de bibliotecas escolares em rede : Desafios emergentes

Estudante: *Santos, Vespertina do Futuro Saúde Carvalho de*

Orientadores: Doutora Ana Isabel Vasconcelos e Doutora Joaquina Barrulas

Resumo: Para compreender a problemática de gestão e desenvolvimento das coleções de bibliotecas escolares, começámos por fazer um enquadramento teórico dos conceitos biblioteconómicos envolvidos, revendo o que diz a literatura da especialidade sobre seleção e aquisição de materiais, visibilidade da coleção, conservação e manutenção de materiais, questões éticas e de censura e, finalmente, avaliação da coleção e da política documental. Este estudo pretendeu descrever e explicar como foram constituídas e estão a ser geridas as coleções de bibliotecas de doze Escolas Básicas e nove Escolas Secundárias que colaboraram connosco, num total de 21 escolas da Área Pedagógica 9 (Queluz – Sintra). Visou, além disso, averiguar como estão estas escolas a preparar-se para os desafios que o ambiente digital coloca às coleções das bibliotecas escolares. O estudo empírico realizado adotou um paradigma misto, com predominância qualitativa, seguindo a conceção do estudo de caso, na variante de caso “embebido” ou “encaixado”. Os instrumentos que usámos para recolha de dados foram o inquérito por questionário, a entrevista e a observação direta. Esta investigação centrou-se em quatro questões e foi concretizada através de um trabalho de campo que contou com a colaboração dos professores coordenadores das bibliotecas das escolas acima referidas. Para nortear o trabalho de investigação que empreendemos, elegemos o caminho apontado por Patton: tornar evidente o que já é óbvio, questionar o que parece óbvio e revelar o oculto. As conclusões a que chegámos confirmaram, em grande parte, as hipóteses de investigação que inicialmente tínhamos formulado: na atual situação institucional das bibliotecas escolares, a gestão das coleções limita-se a dar resposta a solicitações pontuais de aquisição de documentos, apresentadas pelos professores curriculares, não tendo sido alterado – na maioria dos casos – o modelo de gestão e desenvolvimento das coleções pelo facto de as bibliotecas escolares terem entrado no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, ainda que os professores coordenadores das bibliotecas escolares valorizem a existência de um plano de desenvolvimento da coleção para uma eficaz gestão e desenvolvimento das coleções. Concluímos também que, na atual situação das escolas, as bibliotecas escolares não estão preparadas para os desafios que o paradigma digital lhes coloca.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Promoção da leitura, Hábitos de leitura

O clube de pais leitores do Agrupamento Vertical de Maria Lamas

Estudante: *Soares, Fernanda Inês M. P. da Rocha*

Orientador: Doutor Amílcar Martins

Resumo: O trabalho de investigação apresentado assenta na criação e organização de um Clube de Pais Leitores na Escola do Ensino Básico do Primeiro Ciclo – EB1 dos Castelos – Agrupamento Vertical de Maria Lamas, que tem como objetivo principal a promoção de hábitos de leitura nos alunos e o envolvimento na dinâmica das relações entre escola e família. Com esta intenção promoveu-se a cooperação entre escola-família-biblioteca escolar. Colocou-se o enfoque num trabalho comum e comunicacional que favorecesse a relação e a cooperação entre a tríade mencionada e promovesse a leitura como prazer. As principais linhas de força que nortearam este projeto vinculam-se às quatro principais ações destacadas no quadro teórico-conceptual desta pesquisa: a leitura como uma prioridade na educação; os conceitos de leitura e literacia; a leitura como condição para o exercício da cidadania; e a interação entre escola-família-biblioteca escolar. O trabalho empírico desenvolveu-se em torno da figura do contador de histórias apoiado numa metodologia de análise qualitativa, de cariz etnográfico, associada a uma observação participante. Esta metodologia de ação-investigação, permitiu-nos mergulhar, envolver, viajar, reencontrar e reescrever esta narrativa vivida ao longo do ano letivo de 2007/08 com um grupo de seis pais, em contexto escolar, na biblioteca da escola. Esta narrativa foi construída, analisada e interpretada, a partir de diários de bordo dos participantes no projeto, de grelhas de observação, imagens videográficas, fotográficas e fonográficas, de mapas mentais e de encontros, que descrevem e explicam a dimensão de que se revestiu esta nossa procura de sentido. Os resultados obtidos são indicadores do elevado grau de relevância e de participação atingidas, bem como do impacto transformador desta ação-investigação enquanto via promotora e facilitadora da comunicação e, portanto, da educação para a sensibilidade e, conseqüentemente, para a cidadania de todos os intervenientes. A Mandala "A Magia da Palavra", que acompanha cada uma das dez atividades descritas, constituiu-se como ideia geradora e dela nasceu uma outra Mandala, a Mandala espiralante do Clube dos Pais Leitores, traduzindo valores e sentimentos comuns que emergem da interpretação do projeto.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Programas educativos, 1.º ciclo Ensino Básico, Pais, Relações pais-escola, Promoção da leitura

A biblioteca escolar e o desafio da literacia da informação: Um estudo empírico no Distrito de Viseu

Estudante: *Tomé, Maria da Conceição*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A explosão informacional associada ao advento das Tecnologias de Informação e Comunicação configura uma nova sociedade onde a informação, caminho para o conhecimento, ocupa um lugar cimeiro. As mudanças significativas na produção, distribuição e troca de informação exigem dos cidadãos competências em informação essenciais não só para a sua realização pessoal e profissional, mas também para o exercício pleno da cidadania. A literacia da informação, enquanto capacidade para aceder e usar, de forma intencional e efetiva, a informação de variados suportes, constitui-se como a competência de sobrevivência para os cidadãos na Sociedade da Informação. A partir da análise conceptual e perspetiva histórica do conceito "literacia da informação", elabora-se uma súpula de informação sobre esta temática, na sua relação medular com a Biblioteca Escolar. Reflete-se também sobre a missão desta estrutura educativa - núcleo de organização pedagógica da escola - e o papel nevrálgico do professor bibliotecário na promoção e desenvolvimento da literacia da informação. Exploram-se ainda, a partir da Biblioteca Escolar, e num quadro de um programa integrado e abrangente, as diferentes possibilidades e contornos que essa promoção pode assumir. Finalmente, apresenta-se o estudo empírico realizado nas escolas do ensino básico com segundo e terceiro ciclos do Distrito de Viseu. A recolha de dados foi efetuada mediante a aplicação de um questionário aos coordenadores das respetivas Bibliotecas Escolares, tendo-se analisado a forma como as mesmas estão a enfrentar o desafio exigente e urgente da literacia da informação.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Educação para os media, Literacia da Informação, Tecnologia da informação e comunicação

2009



As bibliotecas escolares e as linguagens documentais : Proposta metodológica para a elaboração de uma lista controlada de termos

Estudante: *Malo, Maria José de Oliveira Missa de Campos*

Orientadores: Doutora Glória Bastos e Dra. Ana Cristina Almeida

Resumo: No limiar do séc. XXI, as bibliotecas escolares constituem-se como centros de recursos educativos e de informação, centro de aprendizagem e investigação e são impulsionadoras de experiências de renovação pedagógica. Para responder às exigências do novo paradigma comunicacional, informacional e educativo as bibliotecas escolares devem assumir-se como interfaces no acesso à informação e ao conhecimento, reforçando as suas tradicionais funções: selecionar, organizar e disponibilizar a informação materializada em suportes cada vez mais diversos, dinâmicos e interativos e em espaços cada vez mais globais. A relação específica da biblioteca escolar com o conhecimento reside na produção de acessos organizados aos conteúdos de informação o que lhe impõe a necessidade de desenvolver e aplicar instrumentos de representação e recuperação da informação que, de forma consistente, facilitem o acesso aos conteúdos temáticos disponíveis dentro e fora dos seus espaços físicos, sem limite de tempo nem de lugar. Neste sentido, elas deverão responder a padrões técnicos e biblioteconómicos mas também a requisitos pedagógicos, aliando a vertente da Documentação e da Educação. Nesta linha de pensamento, o objetivo principal deste trabalho foi a definição de opções e metodologias para a construção de um instrumento de organização e recuperação da informação – uma lista controlada de termos – que responda às necessidades das bibliotecas escolares, aliando o seu carácter técnico-documental e o seu carácter pedagógico e que esteja ajustado à realidade socioeducativa, cultural e linguística portuguesa. A metodologia adotada na realização do trabalho baseou-se na aplicação das normas nacionais e internacionais para a descrição do conteúdo e na contextualização da sua aplicação tendo por base a fundamentação teórica e conceptual desta área de estudo. A constatação de falta de uniformidade e coerência na representação da informação nos catálogos das bibliotecas escolares, a não aplicação dos normativos existentes para esta área e a inexistência de instrumentos que auxiliem o tratamento técnico a este nível, orientaram algumas das propostas de atuação futura apresentadas nas conclusões do trabalho. O trabalho de investigação realizado, pretende despertar para a área da organização e recuperação da informação e para as problemáticas a ela associadas, no contexto da sociedade e da educação atuais e lançar as bases de uma possível ação mais ampla que possa ser útil e contribuir para a maior eficácia e qualidade dos serviços de informação que as bibliotecas escolares prestam.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Indexação, Lista de termos, Recuperação da informação, Linguagens de indexação, Thesaurus, Controlo, Compilação de thesaurus

A promoção da leitura no 3.º Ciclo : Um projeto dinamizado pela biblioteca escolar

Estudante: *Mateus, Ana Maria Catambas Figueira*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O presente trabalho enquadra-se no âmbito dos estudos sobre a problemática da promoção da leitura, perspetivando em particular o papel que a biblioteca escolar poderá desempenhar junto de pré-adolescentes e adolescentes. Na primeira parte, relativa ao enquadramento teórico, são focados aspetos relacionados com o paradigma tecnológico e a sociedade de informação, que conduziram inevitavelmente a um novo paradigma educacional e determinaram uma mudança de práticas na escola. Neste contexto, a necessidade de capacitar os alunos com competências em literacia da informação e da leitura constitui um grande desafio para a escola e também para a biblioteca escolar. É neste âmbito que desenvolvemos a nossa reflexão sobre os desafios que se colocam à biblioteca escolar e ao seu coordenador, enquanto mediador de leituras. Na segunda parte descrevemos e analisamos o projeto de intervenção na área da leitura, a partir da biblioteca escolar, que foi desenvolvido com alunos do 7.º ano de escolaridade. Alguns desses alunos apresentavam grandes dificuldades na leitura, facto que nos motivou também a perceber os mecanismos da aprendizagem inicial da leitura e a incluir neste trabalho aspetos teóricos ligados a esta temática. A questão da motivação e do desenvolvimento do gosto de ler, através de atividades lúdicas, são de toda a pertinência num quadro pouco favorável à leitura quer a nível do contexto familiar, quer a nível do contexto escolar. A análise dos resultados do inquérito inicial mostrou-nos essa evidência. O trabalho de campo consistiu no desenvolvimento do projeto “Descobrir o prazer da leitura”, que contemplava atividades de leitura regulares e atividades complementares. A análise dos dados recolhidos através dos vários instrumentos utilizados, permitiu-nos refletir sobre os elementos que se cruzam na atividade de leitura. Revelou-nos também que a biblioteca escolar pode ser uma importante força mobilizadora, no sentido de procurar unir esforços com os docentes e a família para um trabalho sistematizado e continuado de promoção da leitura com vista a desenvolver o gosto pelo ato de ler e também a competência leitora. Este esforço comum contribuiu para uma mudança de atitude dos alunos face às propostas de leitura com implicações muito positivas no sucesso escolar de alguns deles e abriu caminho para um trabalho futuro mais consistente e mais abrangente.

Palavras-chave: 3.º Ciclo Ensino Básico, Bibliotecas escolares, Projetos de educação, Promoção da leitura, Hábitos de leitura

A literacia da informação em escolas do Concelho de Sintra

Estudante: Mendinhos, Isabel Maria G. B. Silva

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: No atual contexto da Sociedade da Informação, a Escola tem de repensar o seu papel e de alterar as práticas instaladas, muito mais centradas no ensino do que na aprendizagem, para poder formar alunos capazes de se movimentarem com destreza no mundo da informação e de prosseguirem a sua aprendizagem pela vida fora. A importância das bibliotecas escolares neste processo de transformação pode e deve ser decisiva, mas, em Portugal, os passos dados nesse sentido parecem ser ainda hesitantes. Com este estudo, pretendeu-se conhecer a forma como a Literacia da Informação é abordada nas doze escolas básicas do 2.º e 3.º Ciclos do concelho de Sintra, cujas bibliotecas se encontram integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Para o efeito, recorreu-se a uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, realizando-se um estudo de caso descritivo, centrado em questões relacionadas com as práticas das bibliotecas neste domínio e com a sua integração nas respetivas escolas, considerando também a formação e a experiência dos coordenadores. Para enquadrar teoricamente o estudo, teve-se em conta a perspetiva construtivista da aprendizagem, como fundamento para a colaboração entre a biblioteca escolar e o currículo, alguns dos variados modelos orientadores do desenvolvimento da literacia da informação e sua utilidade, a importância da definição de competências *standard* e a investigação sobre o processo de construção de conhecimento a partir da informação, nomeadamente através do "guided inquiry", abordagem realizada por Ross Todd e Carol Kuhlthau. Os instrumentos de investigação utilizados foram um inquérito por questionário e uma entrevista semi-dirigida. O primeiro foi apresentado aos coordenadores das bibliotecas, tendo o segundo sido aplicado aos três cujas bibliotecas, no questionário, evidenciaram um maior avanço na abordagem da literacia da informação. As conclusões do estudo apontam para a existência de uma distância considerável entre as práticas das bibliotecas estudadas e os padrões internacionais, constatando-se a necessidade de formação dos professores e das equipas das bibliotecas escolares, em particular, e a urgência da definição de competências *standard* que, a nível nacional, permitam concretizar as diretrizes da IFLA e da UNESCO.

Palavras-chave: Papel da escola, Literacia da Informação, Rede de bibliotecas escolares, Bibliotecas escolares, Educação para os media

Marketing em gestão da informação e bibliotecas escolares

Estudante: *Pinto, Paixão dos Santos*

Orientador: Doutora Joaquina Barrulas

Resumo: Neste estudo aborda-se a questão da aplicação da disciplina de marketing em bibliotecas escolares. Num momento inicial do trabalho, através de uma perspetiva histórica, refletimos sobre o papel das bibliotecas ao longo do tempo e, em especial, na atual Sociedade da Informação. Debruçamo-nos particularmente, sobre a evolução e missão das bibliotecas escolares, estruturas educativas, pedagógicas e verdadeiros centros de aprendizagem, discutindo o seu papel na promoção do sucesso educativo. Fazemos o enquadramento teórico dos conceitos de marketing, revendo a literatura da especialidade sobre a aplicação da gestão de marketing em unidades de informação. Apesar da disciplina de marketing ter surgido no contexto empresarial e orientado para as organizações que visam o lucro, foi sendo progressivamente apropriada por outras áreas porque se constatou que as instituições sem fins lucrativos também poderiam beneficiar desta abordagem de gestão e usufruir das estratégias e técnicas desta disciplina. Os utilizadores da biblioteca escolar são alunos, professores, funcionários, pais e é para satisfazer as necessidades e desejos de informação desse público que a biblioteca deve estar preparada. A utilização de estratégias de marketing numa BE pode ajudar a desenvolver produtos/ serviços adequados às necessidades dos utilizadores e contribuir para a sua promoção na comunidade educativa. O estudo empírico foi realizado em doze escolas dos distritos da Guarda e de Viseu, selecionadas tendo em conta uma gama diversificada de critérios, como a integração na RBE, a tipologia da escola, a localização geográfica e a integração numa rede concelhia. Usámos uma abordagem metodológica multimétodos: análise documental, inquérito através de questionários a um total de duzentos e quatro alunos (desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário) e a trinta e três professores e realizámos entrevistas a doze coordenadores de biblioteca. O objetivo deste estudo foi verificarmos no terreno, se são aplicadas estratégias de marketing, quais as estratégias que mais despertam a atenção dos utilizadores e se as mesmas contribuem para a promoção da imagem e das atividades dinamizadas pela biblioteca escolar, na comunidade educativa. Quisemos ainda perceber se os coordenadores das BE utilizam esta forma de gestão porque têm conhecimentos na área, ou se de forma intuitiva, utilizam métodos e técnicas que se xi podem enquadrar no domínio do marketing. O estudo permitiu-nos concluir que a gestão de marketing ainda é pouco utilizada nas BE, em Portugal, apesar de se realizarem múltiplas atividades de promoção da leitura e da biblioteca, orientadas para o público específico de cada escola.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Gestão da informação, Marketing, Relações públicas

A área de projeto do 12.º ano e a biblioteca escolar num contexto de mudança

Estudante: *Silva, Maria Teresa Castanheira e*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O presente estudo incide sobre a colaboração entre a Biblioteca Escolar e a Área de Projeto do 12.º ano num contexto de mudança. Esta última é aqui vista não apenas numa vertente societal, mas também no que esta área curricular não disciplinar contém de intrinsecamente inovador. Analisa-se, no enquadramento teórico, aspetos referentes à cultura das escolas, sobretudo no que diz respeito às resistências relativamente à mudança, e as características inerentes à Área de Projeto do 12.º ano, tendo em conta as suas especificidades no conjunto do currículo deste ano terminal. Na parte de estudo empírico, optou-se por uma investigação qualitativa, alicerçada fundamentalmente na observação de aulas da Área de Projeto, de três turmas do 12.º ano. Utilizámos como instrumentos de recolha de dados, para além da observação, o questionário, notas de campo e um diário. Pretendeu-se, a partir de um contexto e situação concretos, fazer um levantamento de problemas e procurar soluções, orientadoras de práticas futuras. O coordenador da Biblioteca Escolar terá uma função privilegiada, constituindo-se como uma espécie de ponte entre professores, programas e alunos, e construindo conjuntamente atividades com sentido, quer para uns quer para outros. Em relação à Área de Projeto do 12.º ano, esta relaciona-se, de facto, com a mudança, pois desenvolve-se em termos de pedagogia de projeto, a qual subverte por completo as funções tradicionais de professores e de alunos. É uma área de importância fulcral na preparação dos alunos para um mundo em rápida transformação, sendo de lamentar que se encontre apenas no final do Ensino Secundário.

Palavras-chave: Organização escolar, Bibliotecas escolares, Área de projeto, Mudança, Inovações educativas

2010



Hábitos de leitura de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e impacto na aprendizagem : Concepções de alunos, professores e professores bibliotecários

Estudante: *Menezes, Isilda Maria Santos Leitão*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: Este estudo tem como principal objetivo conhecer os hábitos de leitura dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e as concepções que estes alunos, os seus professores e professores bibliotecários têm acerca da importância de hábitos de leitura na aprendizagem. Assim, formulámos um conjunto de questões específicas às quais procurámos dar resposta: (i) Que concepções têm alunos, professores e professores bibliotecários sobre a leitura? (ii) Como evoluem, segundo alunos, professores e professores bibliotecários, os hábitos de leitura dos alunos? (iii) Que atividades da sala de aula e da biblioteca escolar mais contribuem para essa evolução? (iv) Qual o impacto da leitura na aprendizagem, segundo alunos, professores e professores bibliotecários? (v) Que importância têm as atividades de promoção e animação da leitura, dinamizadas pela equipa da biblioteca escolar, na aprendizagem dos alunos? O enquadramento teórico deste estudo está organizado em quatro partes: a primeira aborda a leitura como uma competência fundamental; a segunda foca hábitos de leitura e respetivo impacto na aprendizagem; a terceira diz respeito à promoção e animação da leitura; e, a quarta apresenta concepções de alunos e professores sobre a leitura. Dada a natureza do problema, adotámos um paradigma de investigação interpretativo, numa abordagem mista, recorrendo a dados qualitativos e quantitativos. Procedemos à elaboração, testagem, reformulação e aplicação de dois questionários, um destinado a alunos dos 2.º e 3.º ciclos (N=343) e outro a professores dos mesmos ciclos (N=40). Foram ainda realizados dois estudos de caso de professoras bibliotecárias, tendo os dados sido recolhidos através de entrevista semiestruturada. Os resultados deste estudo mostram que alunos, professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e professores bibliotecários, embora não coincidindo nas suas concepções sobre a leitura, partilham o facto de a associarem a um ato de prazer, a um meio de aprender e a um contributo para a aprendizagem. O estudo revela também que os alunos gostam de ler, mas possuem hábitos reduzidos de leitura, verificando-se um decréscimo do 2.º para o 3.º ciclo. Por seu turno, a generalidade dos professores inclui a leitura nas suas planificações de aula, mas dinamizam as atividades de leitura de forma pouco sistemática. Os alunos, os professores e as professoras bibliotecárias inquiridos estão conscientes da relação entre os hábitos de leitura e a aprendizagem, uma vez que entendem que a leitura melhora a compreensão dos conteúdos, desenvolve a capacidade de expressão oral e escrita, enriquece o vocabulário e desenvolve a capacidade de análise e interpretação do texto escrito. A generalidade dos participantes no estudo reconhece que a biblioteca escolar desenvolve atividades de promoção da leitura relevantes e sublinha a sua importância na criação e desenvolvimento de hábitos de leitura. Quase metade dos alunos (com uma percentagem muito superior no 2.º ciclo) e um pouco mais de metade dos professores participam nas atividades da biblioteca escolar. Este estudo deixa em aberto algumas propostas para investigação futura, nomeadamente, analisar a aplicação de atividades de leitura, quer pelos professores curriculares quer pelos professores bibliotecários, durante um período de tempo mais alargado que permita complementar os resultados obtidos sobre a evolução dos hábitos de leitura e o impacto na aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino básico, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo, Leitura, Hábitos de leitura, Aprendizagem, Professor bibliotecário, Representações sociais, Bibliotecas escolares

Estudo comparativo sobre o perfil do professor bibliotecário: Rede de Bibliotecas de Basto e Barroso

Estudante: *Miranda, José Afonso Pereira Videira de*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Esta dissertação visa conhecer e analisar a realidade do trabalho desenvolvido pelos Professores Bibliotecários da recém-criada Rede de Bibliotecas de Basto e Barroso (RBB) que incorpora bibliotecas escolares e municipais de cinco concelhos: Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Montalegre e Ribeira de Pena. No enquadramento teórico perspetivam-se elementos referentes ao papel que atualmente as BE's desempenham nas escolas, salientando-se a sua importância no sucesso escolar. Apontam-se igualmente aspetos referentes ao perfil e funções do professor bibliotecário e as alterações introduzidas pelo modelo de autoavaliação para as BE's recentemente implementado. Pretende-se, no estudo empírico, comparar práticas de atuação de professores bibliotecários de escolas pertencentes à mesma rede interconcelhia, em especial nos seguintes parâmetros: a articulação curricular da Biblioteca Escolar com as estruturas pedagógicas; a articulação curricular com os docentes e alunos; os impactos da pertença à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE); a identificação de lacunas e constrangimentos que eventualmente possam existir na ação dos professores bibliotecários; a valorização de pontos fortes e sua partilha. Por último, pretendemos apontar perspetivas de desenvolvimento para as BE's desta pequena rede, baseadas nas oportunidades identificadas, nas boas práticas e no perfil do professor bibliotecário, que possibilitem a melhoria substantiva da gestão técnica, pedagógica, cultural e social das Bibliotecas Escolares, assente nas competências do seu gestor, de molde a que estas bibliotecas exerçam na comunidade educativa um trabalho proficiente.

Palavras-chave: Rede de bibliotecas escolares, Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário, Escola

Recurso partilhado nas bibliotecas do 1.º ciclo : Estudo de caso

Estudante: *Peres, Maria José da Conceição Domingos Cristóvão*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: Este trabalho tem o propósito de olhar de uma forma atenta e objetiva para a realidade das Bibliotecas Escolares do 1.º Ciclo. A realidade que as envolve é de tal forma diferenciada das Bibliotecas de outros Ciclos de Ensino que nos suscitou o interesse de realizar este trabalho. As Bibliotecas que vamos analisar estão integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE), mas, como os recursos humanos são escassos nas Escolas do 1.º Ciclo, esta situação repercute-se também nas Bibliotecas. Mais vezes do que aquelas que seriam desejáveis, para que se sentisse que a Biblioteca está efetivamente a cumprir os objetivos para que foi criada, encontra-se a Biblioteca de portas fechadas, pois a falta de funcionários não permite a alteração desta situação. Para combater esta lacuna, a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares foi autorizando destacamentos para que professores do 1.º Ciclo e /ou educadores pudessem exercer a sua atividade nestas Bibliotecas Escolares (BE). Estes promoviam a gestão, dinamização, animação de leitura e colaboravam de uma forma geral com os outros professores/educadores nas atividades que uma Biblioteca pode proporcionar. Numa tentativa de rentabilizar melhor este professor destacado, a maioria exercia esta atividade em várias Escolas / Jardins e ou até em vários Agrupamentos. Por repartir assim a sua atividade e partilhar o seu trabalho desta forma, foi criada uma figura que era designada pela Rede de "recurso partilhado". Estes "recursos partilhados" apenas existiam nas Bibliotecas das Escolas do 1.º Ciclo e só naquelas que, devido às suas menores dimensões, não justificavam um professor a tempo inteiro. O nosso trabalho vai incidir sobre a atividade deste "recurso partilhado" em dois Agrupamentos: Agrupamento de Escolas de Soure e Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo. O estudo abrange um período de dois anos letivos: 2006/2007 e 2007/2008. No ano letivo 2006/2007 as Bibliotecas usufruíram deste "recurso partilhado"; no ano letivo de 2007/2008 o "recurso partilhado" em ambos os Agrupamentos cessou as suas funções. A investigação vai recolher dados sobre estes dois períodos distintos da vida das Bibliotecas Escolares, que se depararam com duas situações tão divergentes, o que trará com certeza resultados diferentes em muitos aspetos.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, 1.º Ciclo Ensino Básico, Professor bibliotecário, Papel do professor

A biblioteca escolar no contexto de um sistema integrado de gestão da informação numa escola : Uma proposta modelar

Estudante: *Rebello, Flávio Luís Morgado*

Orientador: Doutora Joaquina Barrulas

Resumo: O acesso à informação e a capacidade de, a partir dela, criar Conhecimento, é vital para a sobrevivência de qualquer tipo de organização que pretenda rentabilizar os seus recursos, tangíveis ou não, pedagógicos ou de outra natureza. Neste contexto, mais do que um simples centro de recursos, a Biblioteca Escolar deve ser encarada como centro de aprendizagem, sobretudo no que diz respeito a competências de pesquisa e tratamento autónomo da informação em todos os suportes (Literacia da Informação). No estudo que apresentamos, a adoção de uma abordagem de cariz qualitativo, de natureza descritiva e interpretativa, prende-se com o facto de esta nos surgir como a mais adequada à especificidade do objeto em estudo e à sua questão central - Perceber em que medida uma gestão da informação eficiente e eficaz pode contribuir para uma melhor qualidade de trabalho na Escola, nas suas diversas vertentes. Dada a intenção de tentar compreender determinados processos que ocorrem num contexto organizacional específico, adotamos como abordagem metodológica o estudo de caso, seguindo no sentido de que a nossa investigação não recorresse apenas a uma única fonte de evidência mas a um leque alargado de fontes de informação razão pela qual optamos pela combinação e utilização de diferentes métodos de recolha de dados. Pelo volume e diversidade de dados/informação processados pela organização Escola tornou-se para nós evidente a necessidade e pertinência de uma auditoria informacional como abordagem metodológica enquadradora do estudo, embora de forma adaptada. Com este estudo obtivemos a perceção da forma como a Escola gera e gere a sua informação, como produz e reproduz o seu fluxo informacional e comunicacional, tendo detetado alguns constrangimentos que ainda persistem na dinâmica do seu processamento, ao nível dos seus recursos humanos. Foi ainda nossa intenção, conseguida, criar e propor um modelo de gestão da informação passível de aplicação numa organização escolar como a nossa, através da conceptualização da estrutura de um Portal que permite uma gestão eficiente e eficaz de todo o fluxo informacional da instituição e a permanente disponibilidade e acessibilidade dos seus conteúdos em ambiente curricular.

Palavras-chave: Organização escolar, Gestão da informação, Bibliotecas escolares
Sistemas de informação

Estratégias para demonstrar o valor da biblioteca escolar e obter colaboração: Um estudo numa escola secundária com 3.º Ciclo

Estudante: *Rodrigues, Maria do Céu Gomes Dias*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: O “Apoio ao desenvolvimento curricular” exige uma relação próxima entre a biblioteca escolar, os professores e as estruturas da escola. Através de um estudo de investigação-ação, testámos a viabilidade da introdução de um nível de interação mais elevado entre o professor bibliotecário e os professores, com o intuito de desenvolver nos alunos competências de literacia de informação. Para o efeito, analisámos as conceções dos docentes sobre o ensino destas competências e sobre a função da biblioteca escolar e testámos diversas estratégias com o intuito de as tornar mais favoráveis à colaboração. Procurámos desenvolver o programa de intervenção da biblioteca escolar no que concerne à qualidade, participação, abrangência curricular e à sustentabilidade, que apenas se pode alcançar através do trabalho colaborativo. A opção metodológica pela investigação-ação justifica-se pois pelo facto de pretendermos compreender e melhorar a nossa ação, a par das condições em que a mesma decorre. Acresce que, para além desses benefícios, a investigação-ação se adequa especialmente ao desenvolvimento das bibliotecas escolares, já que ao ser conduzida através da colaboração, concorre, também, para a sua consolidação.

Palavras-chave: Ensino secundário, Bibliotecas escolares, Ensino colaborativo, Literacia da Informação

Bibliotecas escolares : Que colaboração? : O trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores: estudo de caso

Estudante: Santos, Maria Lucília Marques dos

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O trabalho colaborativo apresenta-se cada vez mais como um imperativo nas práticas pedagógicas atuais, à medida que aumentam as exigências do sistema educativo, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação se mantém acelerado e o conhecimento é cada vez mais uma construção e atualização constantes. Estes reptos são cada vez mais impossíveis de ultrapassar de forma individualizada, quando acresce o facto de a democratização do ensino e a escola inclusiva, colocar na escola estudantes com um grau elevado de diversidade a vários níveis. O trabalho colaborativo, não sendo uma panaceia, é uma das soluções que dispomos para enfrentar esta realidade. As bibliotecas escolares desempenham, neste contexto, um papel fulcral, respondendo aos desafios de preparar os alunos para as exigências do século XXI, desafios esses que um manual escolar, um ou mais computadores, um quadro interativo e um professor, fechados com uma turma, numa sala de aula, não conseguem atingir. A colaboração entre o professor bibliotecário e os professores é, portanto, o tema principal deste estudo, que explana, numa primeira parte, um conjunto de aspetos relacionados com as perspetivas nacionais e internacionais sobre o trabalho colaborativo. Pretendemos também, com o nosso estudo identificar que conceito de trabalho colaborativo que possuem os professores bibliotecários sobre os quais incide a investigação e compreender de que forma acontece a colaboração entre o professor bibliotecário e os professores nas escolas estudadas, procurando definir a sua tipologia. A metodologia utilizada foi o estudo de caso de três coordenadores de biblioteca escolar em Portugal, pertencentes a escolas sede de agrupamento. A investigação teve o seu trabalho de campo no ano letivo de 2007/2008, tendo sido utilizados como instrumentos o inquérito por entrevista, a observação direta e notas de campo. Conclui-se no final deste trabalho, que os coordenadores de biblioteca estudados divergem ao nível do conceito de trabalho colaborativo que possuem, bem como ao nível das práticas que executam. No entanto, verifica-se uma coerência global, com algumas *nuances*, entre os conceitos que definem e as respetivas práticas observadas.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Trabalho colaborativo, Professores, Professor bibliotecário

2011



Usos e representações dos alunos sobre a biblioteca escolar: Estudo de caso

Estudante: *Boieiro, Domingos Fortunato Mira*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Reconhecendo-se o importante papel que as bibliotecas escolares têm vindo a assumir no nosso sistema de ensino, em particular nas últimas duas décadas, na sequência da criação da rede de bibliotecas escolares, importa compreender como é que os elementos mais diretamente relacionados com o trabalho nessa área – os alunos – se posicionam face a essa estrutura pedagógica e como encaram os eventuais benefícios resultantes da existência de uma biblioteca na escola. Partindo deste contexto, este trabalho procura, através de um estudo de caso sobre a ação e papéis das bibliotecas escolares de Vila Viçosa, compreender os usos que os alunos fazem da biblioteca e as representações que os alunos têm sobre esse espaço escolar no seu processo de formação e construção escolar e educativa. Por outro lado, procuramos perceber se existe correspondência entre o discurso conceptual e as perspetivas dos alunos sobre a importância da BE no seu processo educativo e na promoção e dinamização cultural da comunidade educativa e alargada a que pertencem. Considerando-se a BE como centro de recursos educativos, formativos e lúdicos procuraremos compreender se a BE contribui para a diminuição das assimetrias sociais e geográficas, promovendo uma efetiva igualdade de oportunidades e democratização no acesso às fontes de informação e recursos diversificados. No caso de Vila Viçosa não existe uma Biblioteca Municipal, assim interessa também perceber o papel que a BE desempenha como promotora e dinamizadora da vida cultural do meio.

Palavras-chave: Educação, Bibliotecas escolares, Alunos, Representações sociais, Igualdade de oportunidades

A ler+ em Milheirós de Poiares : Um projeto em ação

Estudante: *Brandão, Olívia de Fátima da Rocha*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Na sociedade atual, a leitura é considerada um instrumento precioso e indispensável ao indivíduo que se quer ativo, participante, crítico e útil, o qual exige adaptabilidade, capacidade de resposta a novas situações e construção permanente do conhecimento. Este crescente reconhecimento da importância das competências e dos hábitos de leitura no desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades tem suscitado, a nível internacional e nacional, um investimento em práticas de promoção de leitura que procuram contrariar os níveis de leitura revelados pelos resultados dos diferentes estudos nacionais e internacionais realizados. Partindo destas premissas, o presente trabalho foca a problemática dos hábitos de leitura das crianças/dos jovens, centrando a sua abordagem no papel ativo de diferentes mediadores (Biblioteca Escolar, Escola/Sala de Aula e Família) na promoção da leitura e perspetivando a importância que um projeto de leitura poderá desempenhar neste âmbito. Sabendo que uma dessas iniciativas (Projeto A Ler+) se encontra em implantação, desde o ano letivo de 2008/2009, em alguns agrupamentos/escolas do nosso país, foi nosso propósito, com o presente estudo de caso, averiguar a sua execução no terreno, assim como as mudanças proporcionadas no contexto local, nomeadamente ao nível das atitudes e da ação de um Agrupamento específico face à leitura. A análise dos dados obtidos, através dos diferentes instrumentos de recolha utilizados, revelou-nos que um plano de ação estruturado, que implique um conjunto de atitudes coordenadas da Biblioteca Escolar, da Escola e da Família, contribui, sem dúvida, para uma mudança significativa de atitudes, sobretudo por parte do corpo docente, no que concerne às suas práticas pedagógicas, e por parte dos alunos, face à motivação e ao desenvolvimento do prazer de ler.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Promoção da leitura, Hábitos de leitura, Plano Nacional de Leitura

O papel da biblioteca escolar no desenvolvimento da literacia de informação e da literacia digital em articulação com a área de projeto e outros contextos letivos

Estudante: *Dias, Maria de Lurdes Araújo*

Orientador: Doutora Susana Henriques

Resumo: O presente estudo foi realizado numa escola secundária com 2.º e 3.º ciclos, sede de um agrupamento vertical, do distrito de Coimbra, com a finalidade de encontrar propostas de trabalho suscetíveis de contribuir para melhorar a ação da BE no desenvolvimento da literacia da informação e da literacia digital na comunidade escolar e de aumentar o grau de envolvimento / compromisso da comunidade escolar com a sua BE, em prol do sucesso educativo dos alunos. Para a concretização desses objetivos escolhemos a metodologia da investigação-ação, definindo um procedimento sequencial e em espiral de diagnóstico, planificação, intervenção e avaliação/reflexão. A par de uma intervenção ao nível da escola, descrevemos uma intervenção pedagógica assente em metodologias como o trabalho de projeto e a aprendizagem baseada em recursos, planificada colaborativamente pela professora bibliotecária e a docente de AP, para aumentar as competências de informação e as competências digitais de um grupo de alunos do ensino básico. A análise dos dados quantitativos e qualitativos permitiu identificar efeitos favoráveis da intervenção, nomeadamente ao nível da preparação da BE para apoiar o processo de desenvolvimento da literacia da informação, e permitiu também, conhecer fragilidades em vários domínios que importa partilhar com os diversos atores da instituição, para que se convertam em pontos de partida de um novo processo de aprendizagem coletivo, com tempos, espaços e meios que permitam ser feito de forma sistematizada e rigorosa. De entre as fragilidades encontradas destacam-se a dificuldade de conseguir a unidade de ação em torno de um projeto partilhado por todos os atores da comunidade educativa; a dificuldade em reconhecer a função educativa da BE e do professor bibliotecário e a tendência para a preocupação com o processo de ensino em detrimento do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Literacia da Informação, Educação para os media, Tecnologia da informação e comunicação, Planeamento do curriculum

Bibliotecas públicas / bibliotecas escolares : Que cooperação?

Estudante: *Fernandes, Carla Alexandra Baião Durão*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Considerando a importância da cooperação entre as bibliotecas públicas e as escolares, este estudo pretenderá procurar no leque dos SABE (serviço de apoio às bibliotecas escolares) do distrito de Lisboa, recolher exemplos de boas práticas de funcionamento e de cooperação. Pretende-se analisar os vários condicionalismos que levam ao desenvolvimento destas práticas e a forma diversificada como as várias questões que se colocam são resolvidas nos diferentes concelhos. O objetivo deste estudo é pois, de algum modo, divulgar formas possíveis de implementar um trabalho de parceria e verificar de que forma essas parcerias são efetivamente implementadas e onde o trabalho efetuado vai ao encontro das necessidades sentidas em cada concelho. Como ponto de partida, considera-se que apenas quando os SABE tomam consciência da importância desta cooperação a vários níveis e sentem a necessidade de a trabalhar intencionalmente com as bibliotecas escolares poderão surgir exemplos de boas práticas.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Bibliotecas públicas, Cooperação, Rede de bibliotecas escolares, SABE, Parcerias

A biblioteca escolar e a biblioterapia : Relato de uma experiência

Estudante: *Maltez, Cristina Maria Rodrigues dos Santos*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Quando o livro faz parte da nossa vida e partilha connosco momentos tão importantes, merece uma atenção especial da nossa parte. Como poderemos evidenciar ainda mais o seu contributo para a formação pessoal do leitor? Neste domínio, poderá entrar uma reflexão sobre a biblioterapia, realçando o valor psicológico da literatura, ou seja, a sua capacidade de refletir sobre as questões da vida, da realidade e de nos conduzir numa autoaprendizagem. Esta dimensão da leitura pode igualmente ser trabalhada pelo professor bibliotecário e na biblioteca escolar, porque é o profissional que conhece os livros e outros recursos capazes de serem utilizados pelo seu valor educativo e formativo. São estes os aspetos centrais que abordamos neste estudo, pretendendo-se, a partir dos contributos já identificados no campo da biblioterapia, refletir sobre o papel do livro e da leitura no âmbito da formação e do desenvolvimento emocional, psicológico, social e afetivo dos alunos, em especial no que se refere a um tema delicado como é o tema da morte. Estes aspetos têm implicação a vários níveis, nomeadamente ao nível do papel do professor bibliotecário e das políticas de organização e gestão da coleção da biblioteca escolar. Estas questões foram cruzadas com as respostas obtidas a um questionário aplicado a um conjunto de alunos, e orientaram igualmente a apresentação de propostas de atividades a realizar, neste contexto, pela biblioteca escolar.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Biblioterapia, Leitura, Desenvolvimento pessoal e social, Desenvolvimento emocional, Professor bibliotecário, Morte

A liderança do professor bibliotecário à luz do modelo de auto-avaliação das bibliotecas escolares

Estudante: *Martins, Maria Júlia Gonçalves Fernandes*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A biblioteca escolar assume-se, cada vez mais, como uma estrutura imprescindível às aprendizagens em pleno séc. XXI e é neste no novo paradigma que o papel do professor bibliotecário é reforçado, tornando-se essencial na construção de uma biblioteca de qualidade. Com este estudo pretende-se conhecer e analisar como é que os professores bibliotecários concretizam a sua liderança na escola e na gestão da biblioteca escolar, como perspetivam o seu papel enquanto gestores e líderes, assim como verificar se é possível estabelecer alguma relação entre a liderança do professor bibliotecário e a operacionalização do modelo de autoavaliação das bibliotecas escolares, disponibilizado pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. No enquadramento teórico, perspetivam-se o conceito e os pilares de liderança, dando maior relevo aos indicadores de liderança do professor bibliotecário. É igualmente abordado o papel da autoavaliação das bibliotecas escolares face à problemática da liderança. No estudo empírico, recorre-se a uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, realizando-se um estudo de caso, incidindo numa análise, com alguma profundidade, que parte da experiência de professores bibliotecários que trabalham a tempo inteiro em bibliotecas escolares da zona geográfica da grande Lisboa. As conclusões do estudo apontam para o papel determinante da liderança na gestão da biblioteca escolar, sugerindo que a liderança do professor bibliotecário não corresponde apenas a um tipo de liderança e que o professor bibliotecário deve assumir-se como um verdadeiro agente de mudança, a qual é induzida pela operacionalização do modelo de autoavaliação das bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Gestão, Professor bibliotecário, Autoavaliação, Liderança

Projeto das histórias animadas :
Um estudo exploratório na E.B. dos 2.º e 3.º Ciclos
Dr. Afonso Rodrigues Pereira - Lourinhã

Estudante: *Nunes, Rute Isabel Ferreira Marta*

Orientador: Doutor Amílcar Martins

Resumo: Este trabalho centra-se na necessidade premente da defesa que a formação do ser é superior à transmissão do saber. No atual paradigma educacional, a escola deve proporcionar aos seus educandos as condições necessárias para o desenvolvimento de todas as competências, de modo a que este se forme como um cidadão responsável e participativo na sociedade. O Projeto Histórias Animadas surgiu na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Afonso Rodrigues Pereira, da Lourinhã, com o objetivo de criar hábitos de leitura nos alunos e o seu envolvimento na dinâmica das relações entre alunos de diferentes níveis de ensino. As principais linhas de força que nortearam este projeto vinculam-se às quatro principais ações destacadas no quadro teórico-conceitual desta pesquisa: a evolução da Biblioteca Escolar em Portugal (desde os tempos de abril ao Programa da Rede de Bibliotecas Escolares); a figura do animador/contador (aluno); o drama/dramatização/teatralização; e, por último, uma abordagem às teorias de aprendizagem, no sentido de se perceber melhor o objetivo e enquadramento do projeto no seio de uma escola que se pretende dinâmica e impulsionadora de aprendizagens construtivas. O presente trabalho de investigação/ação insere-se num estudo descritivo pós-facto, desenvolvido entre outubro de 2005 a junho de 2006 e de outubro de 2007 a junho de 2008. Envolveu dezasseis alunos no primeiro momento e onze no segundo. Coloca-se o enfoque na tríade alunos/contadores - professor/orientador - biblioteca/espço de magia, de modo a que a cooperação entre a mesma promova a leitura pelo prazer e permita o desenvolvimento de dinâmicas exequíveis no espaço da comunidade educativa. Esta narrativa foi construída, analisada e interpretada a partir de registos realizados como coordenadora do projeto, em grelhas de observação e imagens fotográficas que descrevem e explicam a dimensão de que se revestiu esta nossa procura de sentido. Os resultados obtidos são indicadores do elevado grau de relevância e de participação atingidas, bem como do impacto transformador nas atitudes e ganhos por parte dos alunos. Este projeto mostrou-se uma via promotora e facilitadora da comunicação, da educação para a sensibilidade e para a cidadania de todos os intervenientes.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Promoção da leitura, Leitura, Hábitos de leitura, Aprendizagem

O contributo da biblioteca escolar para o desenvolvimento e sucesso educativo das crianças com necessidades educativas

Estudante: *Oliveira, Maria Eduarda Ferreira Faustino de*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O atual contexto social caracterizado pela explosão informacional e a constante evolução e transformação das denominadas novas tecnologias de informação e comunicação, indutoras de uma profunda mudança cultural, arrasta consigo a necessidade de se vencerem novos desafios. A Escola e particularmente a Biblioteca Escolar devem desempenhar um papel de destaque neste processo, assumindo-se como um espaço privilegiado para promover o sucesso educativo dos seus jovens, sobretudo daqueles cujas dificuldades específicas dificultam as suas aprendizagens, de modo a que possam interagir e participar na vida ativa qualquer que seja o seu contexto no futuro. Saber utilizar a informação que circula quotidianamente a uma velocidade inacreditável e ser capaz de a tratar de acordo com diferentes necessidades – individuais, profissionais e sociais – transformando-a em conhecimento, torna-se imperativo. Este trabalho incidiu assim sobre a análise do papel da Biblioteca Escolar no processo de ensino e de aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais. O estudo de caso realizado permitiu evidenciar os benefícios decorrentes da colaboração entre o professor bibliotecário e o professor de Educação Especial e reforçar a importância do papel formativo da BE no desenvolvimento de competências informacionais e cognitivas nas crianças com necessidades educativas especiais. Paralelamente, permitiu perceber as representações de professores de Educação Especial sobre a Biblioteca Escolar e verificar que, de um modo geral, não existe correspondência ao nível da sua operacionalização na prática letiva diária.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Alunos, Necessidades educativas especiais, Professor bibliotecário, Sucesso escolar

As novas tecnologias na biblioteca escolar ao serviço da promoção da leitura recreativa

Estudante: *Ramos, Maria Raquel Medeiros Oliveira*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Atualmente, com o eclodir de uma revolução tecnológica sem precedentes, em que a Web 2.0 veio modificar a forma como vivemos, assistimos, em termos de leitura, a duas alterações: por um lado, enfrentamos um momento híbrido em que o texto tradicional impresso convive com novos textos em suportes e formatos diferentes; por outro, o perfil do potencial leitor equivale ao perfil de um nativo digital, habituado a conviver com os artefactos tecnológicos de forma natural. Promover a leitura recreativa de forma eficaz exige, portanto, que se desenvolvam estratégias de leitura adequadas ao contexto temporal e cultural em que as mesmas se inserem. As bibliotecas escolares desempenham, neste âmbito, um papel essencial. O trabalho aqui apresentado visa demonstrar de que forma as bibliotecas escolares portuguesas, através da ação do professor bibliotecário, estão a conseguir adaptar-se a estas mudanças, utilizando as ferramentas e serviços da Web 2.0 na promoção da leitura recreativa. Para alcançarmos os objetivos delineados, optámos por estudar um determinado universo, inquirindo por questionário a totalidade da população (51 professores bibliotecários do distrito de Viana do Castelo e do concelho de Esposende) e, por entrevista, 4 professores, de entre o leque dos que desenvolvem práticas mais consolidadas. O estudo permitiu-nos concluir que os professores bibliotecários utilizam recursos muito diversificados na promoção da leitura recreativa e valorizam a utilização das novas tecnologias na aproximação que fazem ao leitor do século XXI. Conhecem um leque variado de ferramentas e serviços da Web 2.0, mas esse conhecimento é ainda, de forma geral, pouco aprofundado, o que se reflete no tipo de utilização que fazem dos mesmos. A maioria dos professores utiliza menos ferramentas e serviços da Web 2.0 do que aqueles que conhece e fá-lo de forma pouco sistemática. Além disso, o tipo de utilização privilegia a animação de informação em detrimento de atividades responsabilizadoras e de aprofundamento. As escolas que apresentam melhores práticas utilizam, porém, um conjunto bastante alargado de ferramentas de forma sistemática e envolvem os alunos no processo. Este tipo de utilização resulta de uma forte valorização atribuída às novas tecnologias na promoção da leitura recreativa e de uma atitude proactiva, mais do que do tipo de formação formal que o professor possui.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Novas tecnologias, Web 2.0, Promoção da leitura, Professor bibliotecário

A biblioteca escolar e a diversidade cultural : A leitura como meio de conhecimento e promoção da diversidade cultural

Estudante: *Reis, Teresa Cristina Antunes*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Assiste-se cada vez mais a uma maior integração de minorias étnicas, culturais e religiosas nos países ocidentais sendo de todo pertinente a promoção de uma educação intercultural. Neste contexto, a comunidade escolar é também hoje formada por diversos grupos étnicos com crenças e costumes próprios. A diversidade entre os alunos sempre foi uma característica das turmas. Diversidade implica troca de experiências e um crescimento pessoal e social da criança concretizado de forma harmoniosa. O objetivo principal deste trabalho é, pois, mostrar como a escola, mais precisamente a biblioteca escolar, pode tratar a diversidade cultural. Neste sentido, começamos por refletir sobre algumas questões colocadas pela educação intercultural; pelo papel das bibliotecas nesse contexto, e em particular no que se refere ao lugar da literatura infantil numa educação que valorize a solidariedade entre os indivíduos e os povos. Apresenta-se, em seguida, um estudo empírico em que a literatura entra como forma de ajudar o aluno a adquirir um conhecimento geral da realidade e do Mundo mas também, e sobretudo, como forma de o ajudar na resolução de questões, dilemas e dúvidas internas que fazem parte do seu processo de crescimento, no contexto de uma sociedade multicultural. Este trabalho de investigação pretende salientar o papel da biblioteca escolar e da leitura na promoção de valores de tolerância, solidariedade, cooperação e respeito pela diferença.

Palavras-chave: Diversidade Cultural, Bibliotecas escolares, Educação intercultural, Literatura infantil

O papel do professor bibliotecário : Perceções e práticas

Estudante: *Santos, Cláudia Susana Vieira*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: A biblioteca escolar assume atualmente um papel central na formação das crianças e jovens, contribuindo para que sejam autónomos e críticos na utilização da informação, na construção do conhecimento e na condução do seu processo de aprendizagem ao longo da vida. O professor bibliotecário, figura recentemente criada em Portugal, depara-se com um perfil funcional multifacetado e complexo, que o remete para uma posição de liderança e o posiciona como agente de inovação e mudança nas escolas. Este estudo partiu do objetivo de compreender de que forma os professores bibliotecários da área educativa do Norte percebem o seu papel, qual a importância que atribuem às diversas funções que lhes são atribuídas e em que medida estão a conseguir concretizá-las na prática. Para compreender a problemática em questão, procedemos à elaboração de um enquadramento teórico que, focando o perfil funcional do professor bibliotecário, as novas tendências no desenvolvimento das bibliotecas escolares e alguns estudos de perceção, serviu de base para o desenho deste projeto de investigação. Tendo optado por um estudo de carácter descritivo, utilizámos o inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados. Confirmando as hipóteses de investigação inicialmente formuladas, concluímos que os professores bibliotecários valorizam a generalidade das suas funções, apesar de não as concretizarem na mesma medida. As discrepâncias entre perceção e prática verificam-se nas funções que implicam o trabalho colaborativo com os docentes e que envolvem competências nas novas literacias. Os dados qualitativos recolhidos reforçam a dificuldade encontrada na implementação do trabalho colaborativo, constrangimento que explica igualmente a dificuldade em desenvolver projetos envolvendo as novas literacias. Concluímos igualmente que existe uma correlação entre a capacidade de comunicação do professor bibliotecário e o grau médio de discrepância perceção/prática, o mesmo não se verificando relativamente à capacidade de liderança. Contrariamente às expectativas iniciais, a existência daquela discrepância não influencia negativamente a satisfação profissional dos professores bibliotecários.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário, Perceção, Inovações educativas, Trabalho colaborativo

A Web 2.0 nas bibliotecas escolares

Estudante: *Silva, Zélia Maria Delgado da*

Orientador: Doutora Joaquina Barrulas

Resumo: Na sociedade atual, a informação constitui-se como elemento chave da vida económica, social, cultural e política e o seu acesso condiciona o percurso individual e coletivo dos cidadãos. A informação tornou-se um instrumento indispensável aos indivíduos, que se querem ativos, participantes, críticos e úteis nesta sociedade, cada vez mais exigente e competitiva. Este crescente reconhecimento da importância da informação no desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades e as novas possibilidades que o advento da Web 2.0 trouxe exigem transformações profundas ao nível da educação a que as bibliotecas escolares não podem ficar alheadas. Partindo destas premissas, o presente trabalho teve como objetivos conhecer a aplicabilidade das ferramentas da Web 2.0 no contexto educacional, averiguar em que medida a sua utilização pode influenciar o cumprimento da missão das bibliotecas escolares e conhecer o nível de implementação deste tipo de ferramentas nas escolas com 3.º ciclo e/ou secundário da área de influência da Direção Regional de Educação do Alentejo. A documentação consultada e a análise de exemplos de aplicação permitiram-nos perceber que as ferramentas e serviços Web 2.0 têm, no seu conjunto, características e potencialidades que possibilitam às bibliotecas escolares cumprirem as diferentes vertentes da sua missão. Contudo, a análise dos dados obtidos através dos diferentes instrumentos de recolha utilizados revelou-nos que, em geral, as bibliotecas em estudo têm ainda um caminho a percorrer até conseguirem retirar todo o partido possível das ferramentas da Web 2.0. Constatámos, ainda, a existência de desequilíbrios tanto no que respeita ao tipo de ferramentas e serviços da Web 2.0 utilizados pelas bibliotecas, como quanto aos propósitos com que os utilizam. Finalmente, apontamos vias de melhoria com vista a tornar a presença das bibliotecas escolares na Internet colaborativa uma oportunidade para o desenvolvimento, nos alunos, das competências necessárias à sua participação ativa na sociedade, ao longo da vida.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Tecnologia da informação e comunicação, Internet, Web 2.0

Contributos para a avaliação e a animação da coleção da biblioteca escolar Cândida Reis numa perspetiva de trabalho colaborativo

Estudante: *Soares, Isabel Maria Pardal Hanemann*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: A coleção de uma biblioteca (escolar), entendida como um conjunto de recursos documentais, de vários tipos e em diferentes suportes, de acesso local ou remoto, deve ser pensada e avaliada em função do público específico que vai servir e das respetivas necessidades, tanto a nível de conteúdos como de suportes, bem como das condições físicas e materiais disponíveis. Para garantir o princípio da adequabilidade da coleção, é necessário pois proceder a um estudo destes dois vetores orientadores – público e necessidades –, assumindo como certo que tal estudo terá de ser periodicamente revisto, em função das mudanças que possam entretanto ocorrer no respetivo universo de referência. No entanto, uma coleção que, sendo periodicamente avaliada, responda aos requisitos estabelecidos não garante, por si só, os níveis de utilização esperados. Determinar, no que concerne os docentes de Ciências Naturais, neste caso a nível das subclasses 502, 504, 549, 55, 56, 575 e 576/578 da tabela de classificação de assuntos decorrente da Classificação Decimal Universal (CDU) usada na Biblioteca Escolar Cândida Reis, quem está a usar o quê, com que fins e com que frequência é importante para compreender as tipologias de utilização em curso, mas não é suficiente na perspetiva da rendibilização dos recursos informativos. Reunidas essas informações, é crucial, acreditamos, passar à fase da animação do fundo em causa, a qual pode passar pelo estabelecimento de relações colaborativas entre professor bibliotecário (PB) e, no caso em análise, docentes de Ciências Naturais, explorando possíveis mecanismos, procedimentos e atividades de articulação dos currícula da área curricular disciplinar em questão com a coleção da biblioteca, com vista a um modelo de trabalho integrado. É, pois, nesta tripla perspetiva de avaliação e de animação destas subclasses, bem como de trabalho colaborativo que nos propomos realizar este trabalho.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Desenvolvimento de coleções, Trabalho colaborativo

2012



A biblioteca escolar e a organização de repositórios digitais: proposta modelar para uma escola do ensino básico e secundário

Estudante: *Aparício, João Carlos Coelho*

Orientador: Doutora Susana Henriques

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de modelo de repositório digital de recursos educativos, no contexto de uma biblioteca escolar do ensino básico e secundário. Seguindo uma abordagem metodológica de investigação-ação, analisamos o processo de criação e organização de um protótipo de repositório digital, integrado no conjunto de outros serviços de informação da biblioteca, como o catálogo bibliográfico em linha e ferramentas da Web 2.0. Para além de se contextualizarem os procedimentos envolvidos, desde a fase de instalação e parametrização da plataforma DSpace até à definição de políticas de validação e controlo da qualidade dos conteúdos depositados, são também caracterizados os hábitos e perceções de professores e alunos quanto ao acesso e uso de tecnologias digitais e recursos de informação nas atividades de ensino e aprendizagem. Com os resultados desta investigação, os serviços de informação da biblioteca escolar são reequacionados no sentido de melhor corresponderem à necessidade de captura, organização e preservação de objetos em formato digital, num quadro de incentivo à partilha e reutilização de recursos educativos, formação de comunidades de prática e desenvolvimento de competências de literacia da informação.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Repositórios digitais, Internet, Web 2.0, Catálogos, Plataforma DSPACE

Projetos de leitura e trabalho colaborativo : Concepções e práticas de professores e professores bibliotecários

Estudante: *Araújo, Helena Cristina dos Santos de*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: A colaboração é cada vez mais importante em educação porque se considera que o trabalho colaborativo facilita o sucesso das aprendizagens. É, por isso, fulcral que se implemente nas escolas portuguesas uma cultura colaborativa, de forma continuada e concertada, assente no reconhecimento das vantagens da colaboração. Este estudo surgiu para responder a este desafio, promovendo uma reflexão e análise de concepções e práticas de colaboração entre professores e professores bibliotecários, no âmbito específico dos projetos de leitura desenvolvidos em três escolas do concelho de Oeiras. Assim, definiram-se os seguintes objetivos para este estudo: conhecer as concepções dos professores sobre colaboração, identificar práticas de trabalho colaborativo, analisar o papel do professor bibliotecário no desenvolvimento do trabalho colaborativo e analisar o impacto que os projetos de leitura têm no desenvolvimento do trabalho colaborativo. A investigação tomou a forma de um estudo de caso que decorreu, em simultâneo, naquelas escolas do referido concelho e os métodos de recolha de dados utilizados foram o inquérito por questionário, o inquérito por entrevista e a análise documental. O estudo permitiu concluir que os professores inquiridos nestas escolas têm algumas dúvidas em relação ao conceito de colaboração mas reconhecem as suas vantagens e estão conscientes das dificuldades que lhe são inerentes. Além disso, consideram que os fatores que influenciam a colaboração estão muito ancorados nas relações interpessoais e que são marcados pelo sentimento de desvalorização da profissão. O papel do professor bibliotecário no desenvolvimento do trabalho colaborativo é percecionado como muito importante pelos professores e aquele assume uma posição de relevo na coordenação dos projetos. Por sua vez, também os projetos de leitura são reconhecidos como potenciadores de práticas colaborativas. Em suma, as bibliotecas escolares das escolas analisadas apresentam várias propostas de atividades e estratégias colaborativas aos professores mas os parceiros ainda não trabalham em conjunto na planificação de aulas e na avaliação dos alunos. Contudo as escolas mencionadas assumem-se como eixos centrais de um conjunto de atividades/estratégias colaborativas, ajudando a comunidade educativa a valorizar mais a leitura.

Palavras-chave: Professores, Professor bibliotecário, Trabalho colaborativo, Promoção da leitura, Bibliotecas escolares

Bibliotecas escolares e promoção do diálogo intercultural: um projeto de investigação-ação num agrupamento de escolas de ensino básico

Estudante: *Ferreira, Carla Sofia Castro*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O desenvolvimento deste projeto de investigação-ação pretendeu explorar as possibilidades de as bibliotecas escolares responderem às necessidades formativas e informativas de uma comunidade educativa multicultural. Com base numa breve análise externa da atual conjuntura económica, política, social e educativa, iniciou-se um processo cíclico de pesquisa de documentos orientadores internacionais e nacionais e de aplicação de métodos de investigação quantitativos e qualitativos. Ao longo deste estudo, as dificuldades de comunicação e de colaboração entre diferentes agentes educativos sugerem a necessidade de desenvolvimento do diálogo intercultural no interior das organizações educativas. Os resultados revelam que a crescente circulação de informação e de pessoas, na atual sociedade em mudança paradigmática, exige das bibliotecas escolares e públicas e das organizações educativas uma (re)definição das suas missões e o estabelecimento de parcerias para desenvolvimento das diferentes competências, associadas às literacias de informação e digitais. No final deste trabalho são evidenciadas algumas dificuldades e algumas propostas de ação.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Bibliotecas escolares, Educação intercultural, Comunicação intercultural, Leitura

Promoção da leitura recreativa : Um projeto da biblioteca escolar em articulação com língua portuguesa

Estudante: *Machado, Maria da Saúde da Rosa*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Quinze anos depois do arranque da Rede de Bibliotecas Escolares, as conceções em torno da leitura e do papel da Biblioteca Escolar vão-se transformando, levando à necessidade de aprofundar conhecimentos sobre o papel da Biblioteca na promoção da leitura junto dos alunos. A missão da Biblioteca Escolar, enquanto serviço técnico-pedagógico fundamental na vida das escolas, passa pelo empenhamento no desenvolvimento de políticas efetivas de motivação para a leitura e de formação de leitores, visto ser a competência leitora dos nossos alunos condição essencial para o sucesso educativo. Sabendo nós que os hábitos de leitura em Portugal estão ainda por consolidar e que a leitura é um veículo fulcral de conhecimento, as Bibliotecas Escolares devem contribuir decisivamente para alterar este fenómeno, articulando o seu plano de ação pedagógica com diferentes áreas curriculares e instituindo-se como serviços por excelência para o desenvolvimento de hábitos de leitura. Neste sentido, no nosso trabalho percorremos, numa primeira parte, dimensões conceptuais relacionadas com a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura, refletindo igualmente sobre o papel da biblioteca no contexto da promoção da leitura. O estudo empírico realizado incidu no desenvolvimento de um conjunto de atividades, numa turma de 7.º ano de escolaridade, e pretendeu-se equacionar o contributo das práticas pedagógicas da Biblioteca Escolar, em articulação com a área curricular de Português, para a promoção da leitura recreativa e a sua correlação com o sucesso educativo.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Promoção da leitura, Língua portuguesa, Curriculum

A biblioteca escolar no Estado Novo : Meta-análise do Boletim Escola Portuguesa entre 1934 e 1974

Estudante: *Nogueira, António José Meneses Aires*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: O ensino elementar constituiu uma das preocupações fulcrais do regime político legitimado após a Constituição de 1933, num Portugal essencialmente rural e analfabeto. Neste contexto, o combate ao analfabetismo implicou o investimento na escolarização da sociedade portuguesa, no qual a Biblioteca Escolar assumiu um papel relevante. Descobrir e mapear o seu percurso e a sua missão educativa e cultural num país dominado por um governo fortemente ideológico, avesso à modernização e à diversidade, tornou-se o grande desafio do presente estudo. Mais especificamente, o tema abordado na presente dissertação é a Biblioteca Escolar no Estado Novo, um período histórico preciso, situado entre os anos 30 e os anos 70 do século XX, caracterizado, então, por um regime político autoritário e por uma sociedade que possuía como atributo mais marcante o analfabetismo real e funcional. A metodologia seguida foi a meta-análise do boletim Escola Portuguesa, periódico editado pelo Ministério da Instrução Pública, Direção Geral do Ensino Primário, que se manteve ativo entre outubro de 1934 e outubro de 1974, praticamente ao longo de toda a vigência do Estado Novo. A escolha do referido boletim como objeto de análise deveu-se ao facto de este ser uma publicação oficial, criada para orientar os agentes do ensino elementar português, segundo orientações ideológicas muito específicas. Os 143 artigos selecionados e que constituem o corpus de análise distribuem-se por três áreas estruturantes que formam um todo conceptual: a Escola Portuguesa, o Estado Novo e a Biblioteca Escolar. Assim, ancorou-se o estudo nas três áreas mencionadas para contextualizar e fundamentar a criação e evolução da Biblioteca Escolar, tendo em conta o tipo de regime político vigente. De facto, quer o Estado Novo, quer a Escola Portuguesa funcionaram como condicionantes importantes na criação da Biblioteca Escolar e do seu papel no contexto da sociedade portuguesa e do regime político que lhe esteve subjacente. As medidas tomadas pelos sucessivos governos para enfrentar o problema da elevada percentagem de analfabetos, durante aquele período, passaram necessariamente pela criação de escolas e pela instalação de Bibliotecas Escolares. Estas, inicialmente impulsionadas para atender às necessidades de uma população analfabeta adulta, foram gradualmente orientadas para o público infantil do ensino primário elementar, mas nunca perderam a sua função de transmissoras da ideologia dominante. Além disso, formar leitores passou a ser a palavra de ordem das cerca de 3000 Bibliotecas Escolares instaladas ao longo do período em estudo. A leitura tornou-se ainda um conceito cada vez mais abrangente, passando da leitura para educar nos valores e formar o carácter à leitura com fins pedagógicos, com vista a aprofundar os conteúdos abordados em contexto curricular, até à descoberta do prazer de ler ou à leitura por prazer, afinal uma das noções preconizadas atualmente.

Palavras-chave: História da educação, Bibliotecas escolares, Estado Novo, Leitura, Analfabetismo

Biblioteca escolar e Web 2.0 : Questões em torno de algumas práticas em implementação e percepção do impacto no trabalho da biblioteca

Estudante: *Proença, João Paulo da Silva*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Se o advento da sociedade da informação e a generalização da Internet mudaram a forma como o aluno acede e produz informação, a partir de 2005, com o surgimento da “Web 2.0”, estas mudanças tiveram ainda um maior impacto para a sociedade e para a Escola. Neste novo contexto, as atividades escolares deixaram de estar ligadas apenas à sala de aula e puderam passar a ser realizadas no comboio, no carro, no café, na biblioteca, em casa, ... e, sobretudo, podem ser realizadas em rede. As redes constituem-se no século XXI como sendo, de facto, uma nova forma de aprender e ensinar, valorizando a participação de cada um no sentido de contribuir para a construção da inteligência coletiva ... A BE deverá adaptar-se a estes novos tempos, fornecendo, a par com os serviços tradicionais, novos e inovadores serviços e ainda novas experiências multimédia, centradas no utilizador, através de uma presença estratégica na Web 2.0 e em rede. A esta nova biblioteca chamamos Biblioteca 2.0. O estudo que aqui se apresenta procura dar a conhecer a dimensão do trabalho que algumas BE, integradas na RBE, já fazem no âmbito da Web 2.0 de acordo com o contexto em que se inserem, e ainda saber se existem já práticas em BE à qual possamos chamar verdadeiramente de Biblioteca 2.0. Para alcançarmos os objetivos delineados, desenhamos uma investigação que se enquadra num estudo de caso descritivo múltiplo que abrange um conjunto de quinze Bibliotecas Escolares de escolas de diversas tipologias localizadas em diversos pontos do país. O estudo permitiu-nos concluir que há, por parte destas BE uma aposta estratégica no Blogue da biblioteca. Outros tipos de ferramentas Web 2.0 que as BE da amostra possuem são usados, de um modo geral, não como ferramentas autónomas com valor de per si, mas servindo de suporte ao Blogue. Do estudo que efetuámos concluímos ainda que esta presença Web e a forma como esta foi concebida se centrou fundamentalmente e decisivamente no trabalho e motivação dos PB. A partir da nossa investigação, fomos levados a concluir que apesar de já haver um bom caminho percorrido por algumas das BE que estudámos e de estas se mostrarem inovadoras quanto ao conteúdos e alguns serviços prestados, não podemos considerar que já exista na nossa amostra alguma biblioteca à qual possamos chamar Biblioteca 2.0. O estudo terminou com a apresentação de um conjunto de sugestões que têm em vista a transformação das Bibliotecas Escolares em Bibliotecas 2.0.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Novas tecnologias, Internet, Web 2.0, Professor bibliotecário, Redes sociais

“Era uma vez... outra vez” : Visualidade e (re)criação do imaginário com Ana Saldanha : experiência num clube de leitura

Estudante: *Ramos, Isabel Maria Teixeira Peixoto*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Os contos tradicionais (re)criados por Ana Saldanha, da coleção "Era uma vez...outra vez", atualizam o papel que o imaginário e o simbólico podem ter no público juvenil, como transmissores de valores e sentidos profundos. Despertando a curiosidade e o gosto pela descoberta, permitem ao leitor ativo a possibilidade de percorrer o texto imagético e construir ou corroborar os sentidos, expressos numa linguagem contextualizada nas visões do mundo dos jovens (pré) adolescentes. Partindo das obras desta coleção, em Clube de Leitura, pretende-se uma abordagem original ao imaginário simbólico que as seis obras encerram, ao mesmo tempo que defenderemos que o texto literário recriado pela autora contém características comuns com a arte cinematográfica, transformando os contos tradicionais em narrativas visuais, tal como o tentaria um guionista, adaptando-se, também assim, às preferências do seu público/espectador: jovens que privilegiam o visual e o mediático, próprio da sociedade da informação em que vivem. Escrever visualmente parece ser a atitude perfeita para cativar o público juvenil para um encontro com a leitura, em tudo o que ela encerra de lúdico, de estético e de pedagógico. A leitura literária possibilitará ao leitor adolescente o acesso ao imaginário humano configurado pela literatura permitindo-lhe criar e alargar o seu horizonte de expectativas e adquirir competências para interagir criticamente com o outro. Pertencendo ao Clube de Leitura, partilhando leituras, textos, imagens e sentidos, o leitor adolescente passa a dispor de um saber que lhe permite experienciar a comunicação literária e refletir em conjunto sobre o poder da linguagem. (Re)descobrir estes textos significa ainda ampliar as experiências do mundo, alargar horizontes e adquirir progressivamente um envolvimento afetivo e uma autonomia que lhe permitirão reescrever, recriar, reinventar, apropriar-se dos textos e dos seus símbolos e integrá-los em novas formas expressivas de "ler o mundo".

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Promoção da leitura, Ensino da leitura, Literatura portuguesa, Literatura juvenil

Bibliotecas escolares : **Planificar para gerir, gerir para inovar**

Estudante: *Ramos, Maria Cristina Martins*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Se hoje em dia é consensual que a BE é um pré-requisito essencial para que a escola disponibilize um ensino de qualidade, na prática, a realidade nem sempre é esta. É preciso mudar conceitos, atitudes e procedimentos em relação ao ensino em geral e às bibliotecas escolares em particular. A instabilidade que caracteriza o contexto escolar e as funções múltiplas exigidas, hoje em dia, às entidades documentais são responsáveis pela alteração do seu conceito, tendo estas agora que ser olhadas como um processo em contínuo crescendo. Neste palco complexo, a chave do sucesso é a estratégia e é partindo desta premissa que refletimos, neste trabalho, sobre a gestão da biblioteca escolar. O pensamento estratégico permite abordar, numa perspetiva diferente, os recentes contextos das bibliotecas escolares do séc. XXI, exigindo uma nova postura do professor bibliotecário e da sua equipa relativamente à liderança e à gestão das entidades documentais. A esta nova atitude face à liderança e à gestão estão associadas três componentes essenciais: gestão estratégica, planeamento estratégico e comunicação. Os dois primeiros elementos permitirão conceber a biblioteca como um processo global, eficaz e eficiente; a comunicação possibilitará que a BE se dê a conhecer, seja compreendida e projete o seu valor, constituindo-se, portanto, como uma ferramenta poderosa ao serviço da sua missão. Estamos cientes que a gestão estratégica, como processo contínuo de decisão que integra e se apoia ciclicamente em várias etapas e processos, é determinante para um novo posicionamento da biblioteca escolar no contexto escolar, quando aliado ao desenvolvimento do pensamento estratégico por parte do professor bibliotecário. Neste sentido, procurámos partir de uma reflexão de cariz mais conceptual para uma análise de alguns documentos orientadores do trabalho de um conjunto de bibliotecas escolares da região do Alentejo.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário, Liderança, Planeamento estratégico

A biblioteca escolar e o currículo

Estudante: *Sampaio, Helena Augusta Santos Pires de*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A biblioteca escolar tem vindo a ser alvo de reflexões e de vários estudos que destacam a sua importância na sociedade atual. Na biblioteca escolar podem-se encontrar respostas para os desafios da sociedade da informação, nomeadamente através da formação de alunos e professores em literacia da informação. Entre as muitas funções da biblioteca escolar pretende-se, assim, a sua integração no processo de ensino e aprendizagem, com a colaboração entre os professores curriculares e o professor bibliotecário, para, entre outras, os alunos desenvolverem competências na leitura e nas literacias da informação, promovendo o sucesso educativo. Como pode a biblioteca escolar integrar as atividades curriculares e promover o sucesso educativo, ligando as literacias da informação aos trabalhos realizados pelos alunos? O nosso estudo pretende dar algumas respostas a esta questão, analisando, num primeiro momento, aspetos relacionados com a importância e o papel da colaboração e da literacia da informação na biblioteca escolar e o papel desta no sucesso educativo. Numa segunda parte, apresentamos uma experiência desenvolvida com turmas do 2.º Ciclo de escolaridade, constituindo um exemplo de investigação em que se procura ver como a articulação entre o trabalho curricular da turma e a biblioteca escolar pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos desse nível de escolaridade.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Literacia da Informação, Curriculum, Trabalho colaborativo, Sucesso escolar, Professor bibliotecário

O papel da biblioteca escolar na motivação e promoção da leitura : Implementação do projeto “Vamos dar vida aos livros!”

Estudante: *Santos, Maria Lúcia Morgado dos*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Este estudo, realizado no âmbito do Mestrado em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares, permitiu-nos um maior conhecimento e reflexão sobre a problemática da leitura, perspetivando o papel determinante da Biblioteca Escolar na motivação e na promoção da leitura. A revisão da literatura mostra-nos que a leitura desempenha um papel crucial na formação da criança/jovem e, conseqüentemente, no desenvolvimento do país. A bibliografia e a experiência também nos mostram que, apesar das melhorias ocorridas nos últimos anos, os índices de leitura nacionais ainda não são satisfatórios. Assim, urge modificar atitudes e práticas para que haja uma inversão desta realidade. A principal dificuldade e, simultaneamente, o grande desafio é conseguir que os alunos leiam com gosto e de forma sistemática, ao longo do seu percurso escolar e ao longo da vida. Para isso, implementámos o projeto “Vamos dar Vida aos LIVROS!”, que consistiu na realização de atividades diversificadas e sistemáticas em torno dos livros e da leitura ao longo do ano letivo de 2011/2012. O principal objetivo foi contribuir para o aumento dos índices de leitura, junto de uma comunidade específica (alunos do 3.º ano de escolaridade), mostrando que o papel da Biblioteca Escolar é determinante na criação do prazer da leitura e, conseqüentemente, na mudança de hábitos de leitura, sobretudo se houver cooperação entre os docentes, a família e a BE. Recorremos a uma metodologia de investigação-ação, de cariz comparativo, utilizando instrumentos mistos, que nos permitiram verificar várias mudanças: nas atitudes e nos hábitos face à leitura, sobretudo numa das turmas. Foi também observado um maior envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, em especial da família, que reconheceram a importância deste projeto e admitiram as mudanças que este gerou, desejando dar-lhe continuidade. Foi um projeto que teve impacto na comunidade educativa, a qual reconheceu o papel da BE na motivação e promoção das competências leitoras nos alunos, o que lhes permitirá serem cidadãos mais autónomos, mais competentes, mais interventivos e mais preparados para os desafios que a sociedade da informação e do conhecimento exigem.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Promoção da leitura, Motivação, Família

A biblioteca escolar na formação inicial de professores

Estudante: *Silva, Maria Helena Dias da*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A implementação de uma rede de bibliotecas escolares em Portugal conta com mais de uma dezena de anos, e importantes alterações se têm vindo a processar nas nossas escolas, quer em termos de uma nova visão em relação a esse espaço físico, quer no que se refere à integração da biblioteca escolar na vida da escola e na articulação curricular. Todavia, para muitos professores a biblioteca continua ainda a ser um elemento marginal no trabalho pedagógico, desconhecendo as suas potencialidades. Este facto resulta, entre vários aspetos, de lacunas em termos da formação de professores. Mas neste novo contexto, que noção têm os professores mais novos, em formação ou recém-formados, sobre a Biblioteca Escolar, sobre o seu papel e objetivos? Esta dissertação foi assim orientada no sentido de identificar e de analisar a forma como a Biblioteca Escolar está presente na formação inicial de professores. Para cumprir esse propósito, foi feito o levantamento das menções à Biblioteca Escolar e ao trabalho colaborativo com o professor bibliotecário nos programas dos Cursos de Licenciatura em Educação Básica e Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico de uma Escola Superior de Educação do país. Foram ainda realizadas entrevistas a docentes e inquéritos a alunos desta instituição, com o objetivo de conhecer as abordagens à Biblioteca Escolar na prática. Dos dados recolhidos, conclui-se que as menções à Biblioteca Escolar nos programas apenas se reportam às Unidades Curriculares de Literatura. Contudo, as entrevistas com os docentes e as respostas dos alunos levam a concluir que a Biblioteca Escolar é mencionada na prática diária com os futuros professores, encarando-a sobretudo como centro de recursos e como organizadora de atividades ligadas à promoção da leitura.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Formação de professores, Perceção, Curriculum

O impacto do Projeto “aLer+” no Agrupamento de Escolas da Lousã : A perceção dos docentes

Estudante: *Soares, Magda Maria Silva Matos*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: Conhecer a perceção dos docentes sobre o impacto do Projeto “aLer+”, no Agrupamento de Escolas da Lousã, relativamente ao ano letivo de 2009/2010, foi o objetivo principal desta investigação, tendo sido formuladas as questões específicas “Que balanço é feito pelos docentes da adesão do Agrupamento ao Projeto aLer+?”, “Como avaliam os docentes a implementação do Projeto aLer+ no Agrupamento de Escolas da Lousã?” e “Que rumos perspetivam para a continuidade do Projeto?”. O enquadramento teórico foi organizado em três partes: a primeira aborda a leitura recreativa e a fidelização de leitores, salientando a importância da Biblioteca Escolar e dos projetos de promoção da leitura; a segunda incide sobre o “aLer+”, apresentando o Projeto e fazendo o balanço do seu primeiro ano; a terceira descreve o primeiro ano do Projeto “aLer+” no Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL). Reconhecendo vantagens e desvantagens em diferentes paradigmas de investigação e subscrevendo a ideia de que, num mesmo estudo, poderão ser combinados dados de natureza quantitativa e qualitativa, conciliámos a análise estatística dos resultados de um inquérito por questionário com a especificidade de um estudo de caso. Esta investigação revelou que os docentes do AEL consideram o impacto do “aLer+” como bastante positivo e fez sobressair o valor deste projeto de promoção da leitura que envolve todos aqueles que colaboram na educação e crescimento das crianças e jovens, que reforça o papel da Biblioteca Escolar e desenvolve atividades que favorecem a formação e fidelização de leitores e propiciam o prazer de ler. Não obstante acreditarmos que o estudo constitui um contributo válido, reconhecemos-lhe algumas limitações, entre as inerentes a uma revisão da literatura que não pôde apoiar-se em documentação diversificada e a aplicação tardia do questionário. No que diz respeito a sugestões para uma futura investigação, a realização de um estudo diacrónico do “aLer+” no AEL, um projeto que contemple uma amostra mais alargada e, ainda, a análise ao impacto do Projeto, nas outras escolas do concelho (fora do AEL) e na comunidade lousanense, são algumas das propostas.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Promoção da leitura, Perceção, Professores, Plano Nacional de Leitura

2013



O livro e a leitura : Expectativas dos utilizadores face às atividades da BE

Estudante: *Bettencourt, Sandra Cristina Oliveira Graça de Matos de*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Uma das funções primordiais da Biblioteca Escolar consiste na promoção do livro e da leitura. A leitura e, sobretudo, a sua compreensão determinam o sucesso individual, não só do aluno, como do cidadão em geral. A leitura é uma competência que condiciona os níveis de literacia da população. Problematizar leitura e literacia, processos de aquisição e fatores condicionantes desta aquisição, como o meio onde se insere o leitor e a BE, são questões essenciais neste estudo. A Biblioteca da Escola onde se desenvolveu o presente estudo esteve encerrada um ano e meio para obras de construção de um novo espaço. Decorridos dois anos de funcionamento, importava conhecer a sensibilidade dos leitores da biblioteca escolar em relação às atividades até agora desenvolvidas e as suas expectativas em relação às atividades de promoção do livro e da leitura a desenvolver no futuro. Tendo como ponto de partida as orientações europeias e da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura, procurou-se analisar os hábitos de leitura dos utilizadores e o seu posicionamento em relação às propostas de atividades de promoção do livro e da leitura, que serão ainda fundamentadas na reflexão sobre os processos de aquisição e de desenvolvimento da referida competência.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Promoção da leitura, Leitores, Atividades culturais

A aprendizagem baseada em recursos e a promoção da autonomia dos alunos no Quadro da Biblioteca Escolar

Estudante: *Pais, Maria Paula Marques Baptista Coelho*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A aprendizagem centrada em recursos (*resource based learning*) envolve uma forte apropriação do processo de ensino-aprendizagem pelos alunos e a tomada de consciência de que o conhecimento é algo de muito pessoal que se vai construindo de acordo com o ritmo de aprendizagem individual e os interesses pessoais. Atualmente reconhecida a importância fundamental da personalidade do aprendiz no próprio processo de ensino-aprendizagem, esta metodologia apresenta um grande apelo ao trabalho do mediador enquanto elo de ligação aos recursos, escritos e não escritos e de mobilizador ativo dos estudantes na procura dos mesmos. Profundamente interligada ao aperfeiçoamento das novas tecnologias, novos suportes e novas literacias, responsáveis pela multiplicidade dos recursos disponíveis em contexto educativo, esta abordagem contribuiu igualmente para atenuar o tradicional fosso existente entre professores e alunos no acesso à informação, contribuindo para uma maior acessibilidade e democratização deste caminho. Desempenham aqui um papel fundamental as Bibliotecas Escolares, trabalhando as múltiplas competências afetas às literacias da informação, suporte de escolhas críticas e refletidas no campo da leitura e da aprendizagem, da pesquisa da informação e promotora de formas mais claras e sistemáticas de organização, seleção e recuperação da mesma. Assim, colocaram-se como pontos de partida a esta investigação, questões que se prendem com a relação desenvolvida entre os alunos e os recursos de que dispõem para o seu trabalho académico, através dum processo mais individualizado de aprendizagem e com o papel da biblioteca escolar enquanto polo essencial para a elaboração, conservação e disponibilização destes recursos. Pretendeu-se analisar a relação existente entre a autonomia pedagógica dos alunos e a construção de recursos didáticos no contexto da biblioteca escolar, promovendo o papel pedagógico da mesma no seio da comunidade educativa. Pretendeu-se verificar como é que a apropriação desse espaço em termos emocionais poderá ser promotor da sua autonomia académica e do próprio processo de aprendizagem por parte dos alunos, com vista a uma maior apetência pelo sucesso escolar. Deste modo, esta dissertação desenvolveu-se, em dois grandes blocos. A primeira parte destinada ao enquadramento conceptual e suas implicações, bem como ao papel dos professores e, particularmente, do professor bibliotecário enquanto mediador deste processo. A segunda parte apresenta o estudo empírico, a abordagem metodológica ao problema em estudo, procedendo-se à caracterização e contextualização do mesmo e terminando com a descrição do projeto de intervenção e a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos. No final apresentam-se as conclusões e as principais linhas de rumo por elas lançadas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Trabalho colaborativo, Bibliotecas escolares, Ensino individualizado, Recursos de aprendizagem

Biblioteca escolar para todos : A colaboração com os professores titulares de turma do 1.º ciclo : Um estudo sobre a realidade do distrito da Guarda

Estudante: *Pereira, Ana Maria Marcos Moura*

Orientador: Doutora Susana Heriques

Resumo: Com este estudo pretendeu-se conhecer o trabalho desenvolvido colaborativamente por professores bibliotecários e professores do 1.º ciclo, partindo das perspetivas dos envolvidos. O trabalho foi dividido em duas partes complementares. Uma primeira parte de enquadramento teórico, onde se esclarecem conceitos associados ao trabalho colaborativo, se aborda alguns aspetos específicos do funcionamento do 1.º ciclo do ensino básico em Portugal e se apresentam alguns aspetos diretamente relacionados com o papel e o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares e pelos professores bibliotecários. Na segunda parte são apresentados e analisados os dados recolhidos a partir dos questionários aplicados a professores titulares de turma do 1.º ciclo, do distrito da Guarda, das cinco entrevistas realizadas a professores bibliotecários e da análise documental. Os dados recolhidos permitiram concluir que a colaboração entre os professores bibliotecários e os docentes do 1.º ciclo existe, mas corresponde a um nível de colaboração baixo, acontece essencialmente a propósito de realização de atividades ou eventos pontuais e está centrada no domínio da promoção da leitura. Apesar das experiências de colaboração com a biblioteca escolar serem avaliadas como positivas pelos docentes do 1.º ciclo, elas não correspondem ainda às expectativas dos professores bibliotecários. Entre os fatores que facilitam a colaboração, os professores do 1.º ciclo valorizam a cultura de escola, a integração docentes na equipa da biblioteca escolar e a divulgação alargada da coleção da biblioteca. Entre os constrangimentos identificados quer por docentes quer por professores bibliotecários, destacam-se o tempo e a falta de formação dos docentes na área específica das bibliotecas escolares.

Palavras-chave: 1.º ciclo Ensino Básico, Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário, Professores, Trabalho colaborativo

2014



O álbum ilustrado e o público juvenil : Entre as exigências do currículo e a promoção da literacia visual

Estudante: *Brito, Isabel Maria Cardoso de*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O volume de informação tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, exigindo dos cidadãos competências essenciais ao seu tratamento. Esta competência é, habitualmente, sintetizada no termo literacia e refere-se, de um modo geral, à capacidade de processamento da informação através da palavra, escrita ou oral. No entanto, o século XXI afirma-se, cada vez mais, através de outras formas de representação e expressão simbólica, designadamente aquelas que decorrem do contexto comunicacional do mundo contemporâneo, fortemente marcado pela proliferação da imagem. Assim, a capacidade de interpretar, conferir sentido e comunicar com imagens tornam a literacia visual uma componente educativa que deve ser reforçada em todos os níveis de ensino e à qual não pode ser alheia a biblioteca escolar, enquanto estrutura pedagógica de promoção de competências essenciais ao exercício de uma cidadania participada e de estratégias de ensino partilhado entre os docentes. Porém, as competências de literacia visual não podem ser treinadas em abstrato, pois a interpretação e a construção de sentidos varia de acordo com o contexto de produção e receção das imagens. Existem muitos estudos, maioritariamente orientados para a infância, que provam que as imagens presentes em álbuns ilustrados, onde o curto texto estabelece com elas uma relação de interdependência, têm a capacidade de mobilizar os alunos para a compreensão de temáticas e conceitos que, de outra forma, dificilmente seriam capazes de desconstruir. Este trabalho apresenta um estudo de caso com alunos do 9.º ano, a partir de três álbuns ilustrados sobre o Holocausto, demonstrando que este tipo de obras, com um certo grau de sofisticação, se constitui como um recurso valioso para professores e professores bibliotecários que pretendam desenvolver nos alunos o pensamento crítico e uma aproximação positiva à leitura.

Palavras-chave: Literacia Visual, Ilustrações, Perceção visual, Bibliotecas escolares, Promoção da leitura, 9.º ano

O contador de histórias :

Das representações literárias ao contexto educativo atual

Estudante: *Luciano, Ana Margarida*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A arte dos contadores de histórias foi algo que sempre nos interessou. Numa época em que a consciência da importância pedagógica e social do ato de contar histórias está a renascer, pareceu-nos relevante refletir acerca da ação do contador e das funções da narração oral e da leitura em voz alta em contexto educativo. A Biblioteca Escolar surge como potencial polo dinamizador e articulador, por excelência, de atividades relacionadas com o ato de narrar histórias na escola. Neste estudo cruzam-se duas perspetivas complementares sobre o contador de histórias: a visão transmitida em obras da literatura portuguesa e a visão de educadores e professores. Para isso efetuou-se um levantamento da figura do contador em obras de diversas épocas que remetem para o contexto do ato de contar, identificando vários aspetos da sua caracterização, em particular a questão de género, os objetivos do contador e as estratégias utilizadas, assim como os contextos de narração. Estes elementos são cruzados com os resultados de um questionário aplicado a um grupo de educadores e professores, analisando-se os dados que remetem também para as suas representações e práticas em relação aos elementos acima referidos, salientando-se assim os propósitos que tanto nas representações literárias do contador como na prática atual em contexto escolar se evidenciam. Acrescentou-se ainda, no caso dos respondentes ao questionário, a eventual utilização das novas tecnologias como apoio ao ato de contar e a perceção acerca do papel da Biblioteca Escolar em toda a dinâmica que envolve a narração ou a leitura em voz alta em contexto educativo. Pudemos concluir que certas representações atuais sobre o contador de histórias (no presente caso circunscritas a um grupo de educadores e professores, portanto sem pretensões de generalizações) coincidem em muitos aspetos com as visões que encontramos na ficção literária. Assim, parece ser unânime, tanto nas figurações literárias como nas conceções dos nossos inquiridos, a valorização do ato de contar, enquanto fonte de satisfação e de enriquecimento. Destaca-se ainda que, com maior ou menor intensidade, todos os inquiridos consideram que a ação da Biblioteca Escolar ao longo dos últimos anos teve uma influência positiva nas práticas de contar histórias e ler em voz alta em contexto educativo.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura em voz alta, Contador de histórias, Literatura portuguesa contador de histórias

Bibliotecas escolares 2.0 e a implementação de portais agregadores de recursos educativos digitais : Indicadores de sucesso

Estudante: *Oliveira, Elsa Marina Grilo de*

Orientador: Doutor José António Moreira

Resumo: A introdução das tecnologias digitais nas escolas vem exigir novas competências aos professores e aos alunos. Esta nova realidade da sociedade da Informação e do Conhecimento contribuiu para repensar novas formas e contextos de aprendizagem face à imensa informação disponível na Web. A Biblioteca Escolar, enquanto estrutura mediadora que seleciona, organiza, partilha e difunde junto da comunidade educativa recursos de informação disponíveis, deve aderir às novas formas de acesso à informação, contribuindo para que os alunos adquiram as competências conducentes a um desempenho ativo, crítico e consciente. O presente estudo assumiu uma abordagem quantitativa de recolha e análise de dados e teve como participantes alunos e professores de uma escola secundária do concelho de Vila Franca de Xira. Neste trabalho analisámos o impacto que a implementação de um sistema de gestão de informação de Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Alves Redol, de Vila Franca de Xira, e em particular da Biblioteca Escolar da escola sede, associado a um conjunto de recursos da Web 2.0, pode ter na motivação dos alunos, aquando da pesquisa de informação, e na motivação dos professores para a partilha de conteúdos digitais que promovam as competências de literacia da informação, tecnológica e digital da comunidade educativa. Após termos concebido um portal que permite a gestão da informação da Biblioteca Escolar e que disponibiliza à comunidade escolar e não escolar o acesso aos recursos educativos digitais, os resultados apontam no sentido de maiores índices de motivação dos docentes na criação e partilha dos seus conteúdos digitais e de índices mais elevados de motivação por parte dos alunos no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Internet, Web 2.0, Tecnologia da informação e comunicação, Recursos educacionais

A biblioteca escolar no contexto da escola inclusiva

Estudante: *Pinheiro, Joaquim António*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A biblioteca escolar pode e deve fazer a diferença, fomentando o gosto pelo livre acesso ao conhecimento, contribuindo para formar potenciais utilizadores de outras bibliotecas, capazes de utilizar diferentes ferramentas de trabalho na sua integração no meio profissional e social. A evolução das concepções pedagógicas contemporâneas veio acentuar o papel do aluno no processo ensino/aprendizagem. Aprender é procurar, pesquisar, questionar, tratar informação e saber aplicá-la no contacto com o mundo que nos rodeia. Assim, todos os alunos devem ser incentivados para a utilização da biblioteca escolar, não como atividade marginal ou secundária, mas como estando no centro do desenvolvimento curricular e formativo. A biblioteca escolar apresenta-se hoje como um centro de recursos informacionais e parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se responsável, em grande medida, pela promoção e desenvolvimento das competências de leitura e literacia, que permitirão aos alunos, a integração efetiva e profícua na sociedade do conhecimento. O trabalho colaborativo, nomeadamente entre o professor bibliotecário e os restantes professores da escola, incluindo os que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais, surge também nos novos paradigmas educacionais como promotor de mudança na escola, fomentando práticas educativas inovadoras, tornando-se fator de desenvolvimento profissional e de construção de comunidades de aprendizagem. Tendo em consideração o contexto descrito, o nosso estudo, desenvolvido no concelho de Amarante, pretendeu analisar o modo como os professores de educação especial e os professores bibliotecários perspetivam a biblioteca escolar no âmbito do trabalho com os alunos com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário, Trabalho colaborativo, Necessidades educativas especiais, Educação inclusiva

2015



Papel e dinâmica dos portais concelhios : A ponta do iceberg

Estudante: *Almeida, Maria da Soledade Alves Vaz de*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A cooperação entre a Biblioteca Pública e a Biblioteca Escolar constitui uma orientação clara presente nos Manifestos da IFLA/UNESCO e uma prática entre este tipo de bibliotecas que, em diversos países, tem assumido diferentes tipologias: colaboração; cooperação; integração. Cientes destas orientações e do valor acrescentado que a cooperação representa para cada uma das bibliotecas, surgiram em Portugal os Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares da responsabilidade das Bibliotecas Municipais, e mais tarde as Redes Concelhias que integram cooperantes dos dois tipos de bibliotecas e outras entidades. Estas Redes Concelhias pretendem ser Comunidades de Prática onde se processa a aprendizagem e a colaboração, estando presentes as três dimensões chave que as caracterizam: Domínio, Comunidade, Prática. Neste estudo, procedeu-se à análise exploratória de conteúdo dos 46 Portais Concelhias Bibliotecas Públicas/Bibliotecas Escolares que constituem a amostra e através da aplicação da metodologia de análise de conteúdo, de acordo com diferentes valências pré-definidas, procurámos, numa primeira fase, caracterizar os membros e as Redes/Portais Concelhias, expressando quantitativamente o número de entidades/bibliotecas envolvidas e a idade da Rede/Portal, e, numa segunda fase, procedemos a uma análise de conteúdo dos Portais enquanto Sistemas de Informação, Comunicação e de Documentação orientados para os utilizadores nos seus diferentes contextos, utilizando um conjunto de categorias que definimos com base em outros estudos. Procurámos, igualmente, identificar estratégias que permitam o reforço da cooperação entre este tipo de bibliotecas, surgimento e sustentabilidade de novas Redes Concelhias e identificação, disseminação de boas práticas presentes nos Portais que constituem a amostra em simultâneo com o aproveitamento de novas aplicações tecnológicas.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas, Bibliotecas escolares, Cooperação, Comunidades de prática, Redes concelhias

A biblioteca escolar e os professores : Trabalho colaborativo

Estudante: *Antunes, Luísa Maria*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: O modelo de Educação que emergiu a par do desenvolvimento das novas tecnologias, assente num conhecimento construído e em constante mutação, exige Hoje Aprendizagem ao Longo da Vida e atualização permanente. Deste modo, atualmente, urge uma mudança de práticas, de mentalidades por parte dos seus profissionais. O trabalho pedagógico revela-se cada vez mais exigente e pressupõe a utilização de recursos diversificados, em que o recurso à informação, e em diferentes suportes, assume um lugar de destaque no ensino e na aprendizagem. É neste contexto que a colaboração entre docentes e professor bibliotecário se revela premente. No entanto, em Portugal, esta prática ainda não é, de todo, uma realidade entre os professores em geral, e entre estes e os professores bibliotecários, em particular. Face a este cenário das Bibliotecas Escolares Portuguesas e dos desafios que são colocados à Educação e à Sociedade de Hoje, surge este estudo de natureza empírica cujo método de investigação é o estudo de caso. O objeto de estudo centra-se nas práticas colaborativas desenvolvidas por um grupo de dez Professores Bibliotecários, de entre um total de dezanove docentes, no decurso do ano letivo 2014/2015 em Agrupamentos de Escolas do concelho de Vila Franca de Xira. Espera-se responder às seguintes questões de investigação: Que práticas caracterizam o trabalho colaborativo? Quais são as atividades mais realizadas? Que fatores facilitam ou impedem a colaboração? Que impacto/ consequências tem o trabalho colaborativo? Na Primeira Parte da presente dissertação é realizado o enquadramento teórico do tema, como forma de contextualizar o estudo. Na Segunda Parte, são descritos os passos da investigação, as técnicas de recolha de dados e o modo como se procede à sua análise. Na Terceira Parte, são interpretados e analisados os resultados. Por fim, são apresentadas as conclusões do estudo e dadas respostas às questões de investigação, que deram o mote a este estudo, sustentadas pela análise e interpretação efetuadas à luz da literatura revisitada.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Trabalho colaborativo, Professores, Professor bibliotecário

Projetos de leitura aLeR+, transversalidade curricular e trabalho colaborativo : Uma análise na educação pré-escolar, no ensino básico e secundário

Estudante: *Baião, Zelinda Ferreira*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: Saber ler é uma das competências indispensáveis à vida numa sociedade em constante desenvolvimento e a motivação para a leitura deve surgir o mais cedo possível na vida de qualquer criança. Contudo, não basta saber ler; é necessário aprender a ler para compreender, sendo que é na escola, mas também na família, que se alicerça esta aprendizagem. Partindo destes pressupostos elaborámos o nosso trabalho baseando-nos na análise de Projetos de leitura aLeR+, do Plano Nacional de Leitura, de seis escolas, os distritos de Lisboa e Setúbal. Tivemos como intuito entender até que ponto estes mesmos Projetos motivam os alunos para a leitura, potenciam melhores aprendizagens, possibilitam a transversalidade curricular e fomentam o trabalho colaborativo entre docentes. Na primeira parte, num enquadramento teórico, centramos-nos na motivação para a leitura na infância e na adolescência, abordando a temática da leitura e do currículo escolar. Colocamos o nosso enfoque no desenvolvimento dos Projetos nas escolas com o objetivo de averiguar, por um lado, a existência de articulação curricular e, por outro, a presença de trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário, coordenador do Projeto, e os outros professores envolvidos. Na segunda parte, através da análise documental, procedemos ao estudo dos Projetos das seis escolas, completando-o com a realização de doze entrevistas: seis aos coordenadores dos Projetos nas escolas e seis aos professores envolvidos nos mesmos. Pretendemos, ainda, conhecer as conceções dos professores sobre o trabalho colaborativo. No tocante à operacionalização do Projeto os professores envolvidos consideram existir colaboração sendo que a biblioteca escolar e o professor bibliotecário são pilares essenciais neste processo. As coordenadoras advogam a necessidade de um maior envolvimento dos departamentos curriculares sobretudo de disciplinas onde é mais difícil obter a colaboração dos docentes. Contudo, o estudo permitiu concluir que nestas é feito um esforço no sentido de desenvolver atividades promotoras de leitura destinadas à comunidade escolar. O facto de as escolas estarem integradas em agrupamentos e de envolverem professores de diferentes ciclos e disciplinas contribui para alterar algumas práticas letivas. Verifica-se, ainda, a existência de alguma transversalidade curricular visando uma melhoria nas aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Trabalho colaborativo, Promoção da leitura, Plano Nacional de Leitura, Aprendizagem, Transversalidade curricular

2016



Hábitos de leitura dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico : Concepções e práticas da Comunidade Educativa da EBS das Flores

Estudante: *Martins, Maria da Conceição dos Anjos Caldeira*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal conhecer os hábitos, concepções e práticas de leitura dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, assim como dos seus professores, encarregados de educação e assistentes operacionais, da EB1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas, ilha das Flores, arquipélago dos Açores. O enquadramento teórico deste estudo está organizado em três partes: a primeira aborda a leitura como uma competência basilar para aceder ao conhecimento; a segunda incide sobre a formação dos leitores e mediadores nessa construção; a terceira apresenta concepções de alunos, professores, pais e assistentes operacionais sobre a leitura. Tendo em conta a natureza do estudo, enveredámos por um paradigma de investigação interpretativo, numa abordagem mista, recorrendo a dados qualitativos e quantitativos. Realizámos, testámos, reformulámos e aplicámos quatro questionários, destinados a cada grupo participante neste estudo. Os resultados do estudo mostram que o gosto pela leitura é transversal a todos os participantes no estudo, embora a prática da leitura seja pouco sistemática. Durante a infância, a maioria dos alunos teve contacto com atividades de promoção de leitura, desenvolvidas pelos pais, embora de forma pouco constante. As concepções que apresentam nem sempre são coincidentes com as práticas, sugerindo mais um desejo do que uma prática efetiva. A maior parte dos participantes vê a leitura como um ato de prazer e associa-a à aprendizagem e ao conhecimento. O estudo revela também que a generalidade dos inquiridos está convicto de que os hábitos de leitura afetam o desempenho/sucesso escolar. Os professores promovem, sobretudo, a leitura funcional e analítica, mais frequentemente na disciplina de Português. A biblioteca da escola é vista, pelos alunos, essencialmente, como um espaço para passar o tempo, o que é, de certa forma, corroborado pelos professores destacados na biblioteca. A generalidade dos participantes aponta várias atividades para dinamizar este espaço; contudo, são os Assistentes Operacionais que mostram maior disponibilidade para se envolver em atividades de promoção da leitura.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Leitura, Hábitos de leitura, Aprendizagem

2017



A biblioteca universitária e a gestão eletrônica da informação: Um estudo de caso do Sistema Pergamum do ponto de vista dos usuários internos do SIBIUFS

Estudante: *Carvalho, Nelma Maria Santos de*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de novos sistemas de gerenciamento de bibliotecas, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS) passou pela automação dos seus serviços e pela aquisição de alguns sistemas de gestão da informação, até adquirir o Sistema Pergamum. Os sistemas de automação de bibliotecas evoluíram para atender as novas demandas e exigências dos pesquisadores, nesse sentido, surgiu o interesse de analisar o impacto que a automação dos serviços tem causado ao usuário interno do SIBIUFS. A coleta de dados se deu através da aplicação de questionários que foram elaborados com perguntas que fossem capazes de colher informações sobre o nível de satisfação dos bibliotecários e auxiliares em relação ao Sistema Pergamum. Tem como objetivo fazer uma análise sobre a automação de bibliotecas universitárias e o impacto que a tecnologia causa na vida dos agentes responsáveis pela organização e gestão da informação. Elaborou-se uma retrospectiva histórica sobre a formação da Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do seu Sistema de Bibliotecas. O estudo analisou o nível de satisfação dos auxiliares de bibliotecas e dos bibliotecários com relação ao uso, ao desempenho e a necessidade de treinamento na utilização do Sistema Pergamum.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias, Automatização das bibliotecas, Sistemas de informação, Satisfação, Pergamum (software de biblioteca), Brasil

Biblioteca escolar inclusiva e leitura para todos

Estudante: *Carvalho, Rui Miguel Baptista Tavares*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: O objetivo desta investigação é baseado no pressuposto de inclusão. Com ela pretendemos dar resposta à pluralidade que caracteriza a nossa sociedade nas nossas escolas, particularmente no papel desempenhado pela Biblioteca Escolar. Importa capacitar as instituições escolares como promotoras desta inclusão, promovendo um ensino eficaz para a globalidade da população discente, tratando todos por igual, independentemente das suas competências ou limitações, proporcionando igualdade de oportunidades. O objetivo geral deste estudo é conhecer as estratégias adotadas pela biblioteca escolar e que fomentem uma prática inclusiva, transmitindo-as à comunidade educativa. Assim, esta investigação incidiu sobre o desenvolvimento das atividades de uma biblioteca escolar no âmbito da implementação do projeto “Todos Juntos Podemos Ler”. Este projeto, lançado pela Rede de Bibliotecas Escolares no ano letivo 2010/2011, tem como finalidade “Promover o sucesso escolar criando oportunidades de leitura para TODOS os alunos, incluindo os que apresentam necessidades educativas especiais.” (RBE, 2010). A biblioteca escolar surge nesta investigação como objeto central do estudo, à volta da qual se desenvolve todo um conjunto de atividades colaborativas, tendentes à efetiva inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, promotoras de práticas inovadoras, ao serviço da comunidade educativa e aberta ao exterior.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Educação inclusiva, Necessidades educativas especiais, Trabalho colaborativo

Ferramentas da WEB 2.0 na biblioteca escolar para a promoção da leitura e literacia digital

Estudante: *Côrte-Real, Alexandra Maria Franco*

Orientador: Doutor José António Moreira

Resumo: O universo das tecnologias da informação e comunicação (TIC) é fundamental num novo paradigma de escola do século XXI onde as bibliotecas escolares (BE) têm um papel primordial, não só por serem locais onde o aluno constrói o seu conhecimento, como também por possuírem ferramentas que levam a essa construção. Este novo paradigma leva-nos, ainda a refletir sobre o contributo que a BE poderá dar na inovação do uso das TIC como ferramentas de construção de conhecimento. Os planos de ação da BE e as práticas pedagógicas dos professores não podem ignorar a forma como os alunos interagem, participam e criam informação, partilham ideias, aprendem fazendo, utilizam blogues, redes sociais, telemóveis, *podcasts*, e se ligam aos seus pares, às comunidades virtuais onde desenvolvem interesses comuns. Todavia, é importante, também, perceber de que forma as BEs se adaptam a esta nova realidade com as diversas ferramentas que a web 2.0 proporciona para promover a leitura digital, como os e-books, os blogues ou os *podcasts*, e qual o uso que fazem no incentivo a essa mesma leitura digital. Foi com base neste contexto que decidimos desenvolver um estudo que procura analisar o contributo que algumas ferramentas da web 2.0, como os e-books, os blogues e os *podcasts* podem dar para a promoção da leitura e da literacia digital. Colocando-nos perante um paradigma construtivista, recorreremos a uma metodologia de cariz qualitativo pondo a tónica na revalorização da "pessoa" como sujeito de conhecimento capaz de refletir, de racionalizar, de comunicar e de interagir. Para o efeito, realizámos entrevistas semiestruturadas a dez professores bibliotecários de um Quadro de Zona do Norte do país, que abrange diversos concelhos, tendo posteriormente procedido à sua análise de conteúdo. Da análise e interpretação dos dados, concluímos que os professores bibliotecários auscultados não estão absortos a esta nova realidade web 2.0 marcada pela disseminação recente de ferramentas e serviços. De um conjunto variado de ferramentas e serviços por eles apresentados e que abarcam muitas funções como sugestões de leitura, construção, partilha de recursos, possibilidade de interação entre os utilizadores, estes professores revelam familiaridade com um número assinalável de recursos digitais e apontam as vantagens e desvantagens da sua utilização.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Tecnologia da informação e comunicação, Promoção da leitura, Literacia digital, Web 2.0, Professor bibliotecário

O papel da biblioteca escolar no desenvolvimento de competências de leitura : Estudo de caso

Estudante: *Gonçalves, Alexandra Paula da Costa*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A escola tem como missão contribuir para a estruturação da aprendizagem, colaborando na construção do conhecimento de cada aluno, proporcionando o desenvolvimento de competências para poder superar os novos desafios, formando-o enquanto cidadão ativo, consciente e desenvolvendo o seu sentido crítico. Estas ideias estão, também, explanadas no Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, quando refere que a Biblioteca Escolar tem como objetivo "criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância" (2000, p.2) e acrescenta que também lhe compete "promover a leitura, bem como os seus recursos e serviços, junto da comunidade escolar e fora dela" (idem). A importância da BE e dos seus serviços constitui uma vertente insubstituível nas escolas e na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A BE desenvolve as competências dos seus utilizadores, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida, aumentando e diversificando os ambientes de aprendizagem (digitais ou não) dos alunos, tendo em atenção as suas funções diversas e complementares: informativa, educativa, cultural e recreativa. Partindo deste enquadramento, este trabalho apresenta um estudo de caso centrado no trabalho desenvolvido pela BE no âmbito das competências de leitura. Assim, analisou-se o contributo que as atividades de promoção da leitura e do livro desenvolvidas pela BE fornecem para o desenvolvimento de competências de leitura dos alunos, pretendendo-se igualmente saber como os alunos reagem e percebem estas atividades e, finalmente, verificar como se articulam estas atividades com as curriculares desenvolvidas em contexto de sala de aula.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Promoção da leitura, Currículo, Trabalho colaborativo, Rede de bibliotecas escolares

Professores do 1.º ciclo e biblioteca escolar : Que relação?

Estudante: *Santos, Cristina Rosa Contreiras dos*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: Ao mesmo tempo que a sociedade sofre alterações, elas são espelhadas na forma como os jovens são educados, no modo como são preparados para a vida ativa, para se tornarem membros interventivos. Nas últimas décadas, muito impulsionada pela denominada Era Digital, assistiu-se a uma grande evolução em termos educacionais. Por um lado, a escola deixou de estar associada apenas à sala aula, para representar um vasto conjunto de recursos que ajudam a preparar os jovens para a realidade e desafios atuais, por outro, os professores são convidados a cooperar e a colaborar com toda a estrutura escolar como única forma de contribuir, efetivamente, para o sucesso escolar e educativo dos seus alunos. É no 1.º Ciclo do Ensino Básico que se realizam várias das aprendizagens e se adquirem várias competências fundamentais para o futuro educacional dos alunos, tais como, a leitura e a escrita. Também é neste Ciclo que se devem fomentar alguns hábitos, como por exemplo, a utilização da Biblioteca Escolar. Mais do que em qualquer outro Ciclo de ensino, os professores têm de ter consciência da importância do seu papel, não só enquanto facilitadores de aprendizagens, como também enquanto exemplo que são para os seus alunos. É neste contexto que se insere a investigação que aqui apresentamos. Procurámos, através de um estudo qualitativo de carácter exploratório, perceber se os professores do 1.º Ciclo do Agrupamento estudado reconhecem e valorizam a importância da Biblioteca Escolar, qual o grau de conhecimento que possuem sobre a biblioteca da sua escola e como a sua prática pedagógica reflete essa opinião e esse conhecimento. Depois de no enquadramento temático contextualizarmos a nossa investigação, apresentamos o estudo empírico onde explicitamos e justificamos as nossas opções metodológicas, fazendo, posteriormente, a análise dos resultados obtidos com o método de recolha de dados escolhido, o inquérito por questionário. Terminamos esta investigação com a apresentação das conclusões que nos foi possível obter.

Palavras-chave: 1.º Ciclo Ensino Básico, Professores, Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário

As TIC na promoção do sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE)

Estudante: *Silva, América Maria Gomes da*

Orientador: Doutora Ana Novo

Resumo: Este trabalho de investigação em educação analisa a relevância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em educação, e a contribuição que o seu uso pode dar no âmbito do desenvolvimento de competências sociocognitivas do aluno com necessidades educativas especiais (NEE), promovendo a sua inclusão. Neste contexto, e no quadro dos novos paradigmas da educação, da escola do século XXI, face às exigências da sociedade global, é incontornável falarmos de tecnologias, de novas ferramentas e recursos na educação, de sucesso educativo e de inclusão social. É de salientar, o contributo, apoio e colaboração que a Biblioteca Escolar, com os seus recursos e a sua equipa respetivamente, pode dar ao aluno, atendendo às características únicas de que a biblioteca dispõe, na promoção do ensino e da aprendizagem. Ao desenvolver um trabalho colaborativo com os demais docentes, com o intuito de privilegiar a inclusão, a equidade, a partilha de saberes, o desenvolvimento de competências, a Biblioteca Escolar contribui para o sucesso educativo e para a construção do projeto de vida do aluno. Com esta investigação, obtivemos um conhecimento mais preciso, profundo e sustentado, sobre o quotidiano da escola investigada no âmbito das problemáticas dos alunos com Necessidades Educativas especiais (NEE). Este trabalho tomou a forma de um estudo de caso, desenvolvido segundo a abordagem qualitativa. Participaram no estudo diretores de turma, professores de TIC e técnicos dos serviços de apoio, tendo a investigação incidido sobre o universo de alunos com NEE a frequentar a escola investigada. Utilizámos como instrumentos de recolha de dados as entrevistas, a recolha documental, a observação direta não participante e, os diários. Concluímos que as TIC, como ferramentas promotoras de motivação, autonomia, autoestima e interação, oferecem vantagens muito significativas para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional dos alunos com NEE.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Inclusão, Sucesso Educativo, Biblioteca Escolar, Alunos com Necessidades Educativas Especiais

2018



A biblioteca escolar e a educação literária no 1.º ciclo do ensino básico

Estudante: *Delgado, Maria João Hintze Ribeiro Cardoso*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A Educação Literária é um novo domínio que desde 2012 passou a integrar as Metas Curriculares de Português, fazendo parte do atual programa de Português e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Neste trabalho procurou-se compreender o seu significado e o contributo das bibliotecas escolares, no âmbito da Educação Literária ao nível do 1º CEB. De acordo com o atual programa (à semelhança do que ocorreu com as Metas Curriculares de Português), as bibliotecas escolares são concebidas unicamente como espaço que disponibiliza livros para leitura autónoma, não sendo implicada na leitura literária considerada obrigatória. Temos por isso na escola dois espaços e duas leituras: uma na sala de aula, a leitura obrigatória, e outra na biblioteca escolar, a leitura autónoma. Ao delimitar espaços e leituras, incorre-se o risco da leitura literária ser excessivamente escolarizada no 1º CEB, uma vez que a metodologia aplicada é comum a outras tipologias textuais. Por outro lado, ao reduzir a biblioteca à leitura autónoma, não se reconhece a competência dos seus profissionais e os meios de que esta dispõe, para promover a leitura independentemente do seu carácter, natureza e suporte. Este é igualmente um aspeto relevante: reconhecendo o investimento realizado, os interesses e as necessidades dos seus utilizadores, a biblioteca escolar poderia ser perspetivada, como um espaço de encontro entre diferentes gerações, livros e leitores. Do nativo ao imigrante digital, do impresso ao digital, o importante é saber ler e ler por prazer... e isso na biblioteca acontece. Partindo deste contexto, realizou-se um estudo de caso que cruzou diversos elementos de recolha de dados: observação participante, inquéritos e análise documental. Os resultados obtidos evidenciam como um trabalho articulado entre professores e professores bibliotecários é possível e desejável.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Ensino da educação literária, Ensino do português, Formação de professores, Professor bibliotecário, Promoção da leitura, Literatura infantil

O uso das redes sociais nas práticas de literacia da informação : Um estudo com alunos do ensino secundário

Estudante: *Paixão, José Manuel Lopes*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A Web 2.0, promove uma maior interatividade com/entre os utilizadores, através da disponibilização de uma série de serviços e de ferramentas, como por exemplo, as redes sociais, que são bastante utilizadas pelos estudantes, nomeadamente os do ensino secundário. A utilização de novos tipos de terminais móveis, como os computadores portáteis, ou outro tipo de terminais ainda mais facilmente transportáveis, nomeadamente os *smartphones* ou os *tablets*, que permitem aceder facilmente à Internet, quer através de planos de dados ou de redes de wireless, potenciou a utilização, pelos cidadãos, onde se incluem os jovens, das diversas ferramentas disponibilizadas pela Web 2.0, para acesso ou partilha de informação, em qualquer tipo de atividade. A aquisição de competências em literacia da informação, através do recurso à utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), tornou-se fundamental pelo facto de habilitar os cidadãos à utilização das TIC, permitindo-lhes recuperar informação e aceder ao conhecimento, assim como movimentar-se nos atuais ambientes digitais, o que lhes permite o acesso a um enorme volume de informação. Este novo paradigma alterou a forma dos utilizadores recuperarem e disponibilizarem informação, tornando-os parceiros/construtores da rede e do conhecimento. Este trabalho foca-se na análise das práticas da literacia da informação dos estudantes, nomeadamente os do ensino secundário, através da análise da informação que disponibilizam e recuperam nas redes sociais. O conhecimento da forma como os estudantes do ensino secundário utilizam as redes sociais tem impacto para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a alteração de algumas práticas dos docentes e também influenciando o trabalho das bibliotecas escolares, contribuindo para atuar na melhoria do sucesso escolar da generalidade dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e comunicação, Web 2.0, Ambientes virtuais, Literacia da informação, Ensino secundário, Competência, Redes sociais

As bibliotecas escolares nos Açores : Perceções e expetativas dos professores bibliotecários

Estudante: *Silva, Lázaro Manuel Lopes da*

Orientador: Doutora Ana Novo

Resumo: Esta investigação visa contribuir para o conhecimento da implementação e estado atual das Bibliotecas Escolares (BE) na região autónoma dos Açores, desde a primeira década do século XX até à atualidade. Pretende-se adquirir um melhor conhecimento do que estas têm vindo a desempenhar gradualmente ao longo dos anos, até aos dias de hoje, em que parecem assumir um legítimo espaço próprio, no importante papel da promoção do sucesso educativo que, infelizmente, se mantém como uma fragilidade na região. Portugal destaca-se, no contexto da União Europeia, como um país com taxas de escolaridade muito baixas e os Açores, comparados com a média nacional, apresentam taxas de escolaridade muito baixas no contexto nacional, o que torna estas particularmente baixas no contexto europeu. No caso açoriano torna-se de crucial importância saber como é que as atuais BE podem alterar este cenário de insucesso escolar e tentar compreender os “percursos do passado” (Nóvoa, 1993) no que diz respeito a esta temática emergente na região da Rede Regional de Bibliotecas Escolares (RRBE). É também nosso objetivo, com este estudo, compreender o valor que as BE têm para os seus coordenadores, e as perceções que estes têm das BE como espaços promotores de mudança e de sucesso escolar. Este trabalho tem características de um estudo exploratório, já que procede ao reconhecimento de uma dada realidade pouco ou deficientemente estudada e tenta levantar hipóteses de entendimento dessa realidade. Julgamos não existir até à data nenhum trabalho de investigação neste domínio e, se correremos o risco de tentar dar um entendimento geral de um fenómeno pouco ou nada abordado, esta investigação irá permitir desbravar terreno, como as “arroteias” que por estas terras se fizeram no século XV, deixando “adubo” para futuros investigadores. Para esta investigação adotámos uma abordagem mista: a) cariz quantitativo, com o recurso a inquéritos por questionário aos trinta e oito coordenadores de BE dos Açores, e b) cariz qualitativo, uma vez que recorremos a vários inquéritos por entrevista a um antigo coordenador de uma BE, ao ex-secretário Regional da Educação dos Açores, a duas técnicas superiores do Plano Regional de Leitura (PRL), e diretamente envolvidas na implementação da Rede Regional de Bibliotecas Escolares (RRBE), e à própria Coordenadora da RRBE. Os resultados deste estudo parecem indicar-nos que os agentes de educação envolvidos nas BE dos Açores reconhecem a importância destas, não deixando de apontar várias vertentes que deverão ser melhoradas ou corrigidas para que a sua missão possa ser alcançada com outra eficiência que a realidade açoriana exige. Constatámos ainda que os órgãos responsáveis pela sua gestão e organização estão conscientes de que existe à sua frente um longo caminho a fazer, para se concretizarem os objetivos que procuram para as suas BE, de modo a que a aprendizagem dos alunos seja efetivamente melhorada, que é, no fundo, a grande missão destes centros do conhecimento.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Rede Regional de Bibliotecas Escolares, Professor bibliotecário, Sucesso escolar, Insucesso escolar

O contributo da biblioteca escolar na aquisição de competências de oralidade em contexto escolar

Estudante: *Sousa, Paula Cristina de Santos e*

Orientador: Doutora Susana Henriques

Resumo: O estudo que se apresenta neste documento foi concebido e concretizado graças ao trabalho colaborativo entre a docente de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico, os seus alunos, e a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas Soares Basto, em Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro. Este estudo visa demonstrar o contributo da Biblioteca Escolar na melhoria da qualidade de sucesso dos alunos, nomeadamente no desenvolvimento da Literacia da Informação aliada às Metas Curriculares da disciplina de Português para o 3.º Ciclo do Ensino Básico, no domínio da oralidade. Ao longo deste documento serão objetivados um conjunto de procedimentos desenvolvidos para o projeto “Prontos para Falar”, mais precisamente a sua planificação, operacionalização e avaliação, seguida de uma reflexão dos alunos, por um lado e da docente e Professora Bibliotecária, Paula Sousa, por outro. Este projeto cuja metodologia decorreu da investigação-ação visa demonstrar o grau de sucesso educativo dele decorrente, assim como os pontos / aspetos a trabalhar futuramente com vista à sua melhoria e implementação no Agrupamento. Paralelamente, este projeto foi o ponto de partida para que, no futuro, todo o Agrupamento possa usar os materiais construídos e estes possam estar disponíveis a toda a comunidade educativa. O projeto “Prontos para falar” originou resultados bastante positivos, embora alguns aspetos tenham ficado por aferir. Uma vez mais ficou demonstrado que a Biblioteca Escolar é uma mais-valia para todo o processo ensino-aprendizagem e que é necessário um trabalho bastante colaborativo e articulado de docentes e equipa da BE para a concretização de determinadas metas e objetivos.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Comunicação oral, Trabalho colaborativo, Literacia da informação, Ensino-aprendizagem, Ensino básico, 3.º ciclo

2019



O plano regional de leitura: Do projeto à prática num clube de leitura

Estudante: *Ferreira, Fátima Margarida Sousa*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Na presente dissertação, procuramos perceber os contributos que um Clube de Leitura pode oferecer no âmbito da promoção da leitura, na formação de leitores de 2.º ciclo que contactarão, pela primeira vez, com obras recomendadas pelo Plano Regional de Leitura, e em que vertentes a apropriação de conhecimentos desta mesma leitura teve impacto. Esta opção veio em sequência da realidade observada na Escola do Ensino Básico e Secundário do Nordeste (EBS Nordeste), São Miguel, Açores, na qual se verificou, através de uma análise exploratória, que os livros listados no PRL raramente eram solicitados pelos alunos ou pelos docentes para dinamização de alguma atividade. Na prática, o PRL, naquele contexto em particular, não se podia considerar um projeto nem conhecido, nem implementado. Neste contexto, seleccionámos três livros de uma coleção intitulada “Férias nos Açores”, de Regina Tristão da Cunha. A escolha dos títulos foi feita conscientemente, na medida em que um dos objetivos era que os membros do Clube de Leitura pudessem contactar com realidades históricas, geográficas e culturais, que transcendessem a sua (São Miguel) e observassem a de outras ilhas, e perceberem se a obra em questão promovia a consciência da insularidade e de como esta é ultrapassável com a apropriação de conhecimentos históricos e culturais comuns ao arquipélago. O desenvolvimento deste projeto de leitura no Clube de Leitura contribuiu para a ampliação dos conhecimentos relativos à realidade açoriana nos domínios históricos, geográficos e culturais, tendo, também, implicações muito positivas no incremento da fluência da leitura, na aquisição de hábitos leitores e no manuseamento de informação aquando do preenchimento dos guiões de leitura.

Palavras-chave: Clubes de leitura, Bibliotecas escolares, Promoção da leitura, Ensino básico, Livros para crianças, Hábitos de leitura

Makerspace em bibliotecas escolares : Uma análise bibliométrica

Estudante: Jesus, Deise Lourenço de

Orientador: Doutora Ana Novo

Resumo: Este trabalho incide sobre o uso do *makerspace* em bibliotecas escolares, tendo como principal objetivo identificar, por meio de análise bibliométrica qual a abordagem dada em relação ao *makerspace* nas bibliotecas escolares. Apresenta-se, primeiro, uma revisão de literatura sobre as bibliotecas escolares e os *makerspaces* e, em seguida uma análise bibliométrica sobre o tema. Utilizando o software Publish or Perish analisam-se 979 artigos em língua inglesa e 108 artigos em língua portuguesa e língua espanhola. São analisadas informações sobre os principais periódicos, artigos, autores, datas, índice H, índice G e outras métricas. Fez-se uma análise altimétrica com os 50 artigos mais citados focando em dados sociais e demográficos. Em relação aos principais periódicos, observou-se que 25% das revistas publicaram 48% dos artigos, enquanto os outros 75% de revistas foram responsáveis por 52% dos artigos, validando, nesse caso a Lei de Bradford para o tema. Quanto aos principais autores os resultados apresentam coerência em relação a Lei de Lotka mas não puderam ser confirmados com exatidão. Quanto aos principais artigos, notou-se uma certa preferência entre os leitores do tema para documentos que possuam uma abordagem mais ampla, contemplando análises panorâmicas sobre o tema do *makerspace*, com visões tanto práticas quanto teóricas. A visão teórica sobressai entre os artigos mais citados. A análise temporal indicou um crescimento no número de documentos publicados desde o primeiro artigo encontrado na literatura, tendo o crescimento sido exponencial entre 2011 e 2014, altura em que passou a ser linear até à data delimitada para a realização da pesquisa (2018). Na análise altimétrica constatou-se que não existe uma relação direta entre os artigos mais citados no meio científico e os artigos mais citados em redes sociais e outras ferramentas da web 2.0. Verificou-se ainda que em língua portuguesa e espanhola tanto na análise bibliométrica quanto altimétrica, o número de artigos, autores, citações e menções é muito inferior ao da língua inglesa, sendo esta última a língua mais ativa sobre o tema no meio científico e nas redes sociais. Conclui-se que o *makerspace* é um espaço em potencial para as bibliotecas escolares um local para estimular a criatividade e servir como um auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, dando suporte extra-classe aos conteúdos transmitidos pelos professores em sala de aula. Notou-se também a capacidade desses espaços para desenvolver habilidades específicas nos alunos e aproximar a comunidade externa, incluindo os pais, nas atividades da escola, estimulando ainda mais o desenvolvimento não só cognitivo, mas também, o desenvolvimento social dos estudantes.

Palavras-chave: *Makerspace*, Bibliotecas escolares, Bibliometria, Altimetria, Ensino-aprendizagem, Processos de aprendizagem

2020



Colaboração entre docentes e professores bibliotecários: estudo de caso numa biblioteca escolar

Estudante: *Branco, Isabel Maria Sintra Teixeira*

Orientador: Doutora Ana Novo

Resumo: A constante inovação e mudança acarretam responsabilidades à escola, que deve munir os alunos dos recursos necessários para enfrentar qualquer desafio. Trabalhando com docentes e famílias para um fim comum, as bibliotecas mediadoras estão a encontrar o seu lugar junto da comunidade educativa, para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo. Este constitui uma prática essencial, junto de docentes e discentes, para a promoção de formação reflexiva, da satisfação, da motivação na escola e até para a definição do clima e da cultura vigentes. Constitui objetivo central do presente estudo ser um contributo para a promoção do trabalho colaborativo entre os docentes e a biblioteca escolar. Partindo da questão “como se efetiva e poderá melhorar o trabalho colaborativo entre os professores e a biblioteca escolar, no agrupamento?”, revisitámos normativos e orientações do trabalho da equipa da biblioteca; trabalhámos as competências do professor bibliotecário; debruçámo-nos sobre as questões do clima e cultura de escola; da satisfação e motivação docentes e finalmente sobre a temática do trabalho colaborativo. O estudo empírico foi composto pela análise dos documentos orientadores do agrupamento; inquéritos por entrevista a elementos da equipa e ainda inquéritos por questionário, utilizando os resultados da avaliação efetuada pela biblioteca através do modelo produzido pela Rede de Bibliotecas Escolares. A elaboração e/ou análise dos documentos teve por base os conteúdos teóricos selecionados. Concluimos que no agrupamento em estudo há margem de melhoria na redação das referências ao trabalho colaborativo, nos documentos orientadores e que as práticas de trabalho entre docentes e biblioteca escolar não configuram ainda modelos de colaboração. Relativamente ao modelo de avaliação da biblioteca escolar, produzido pela Rede de Bibliotecas Escolares, apresentamos algumas sugestões de melhoria.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo, Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário

A literatura para a infância na construção de uma consciência ambiental no jardim-de-infância: A colaboração da biblioteca escolar

Estudante: *Costa, Maria do Carmo da Cunha*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Abordar a Educação Ambiental na Educação Pré-escolar através da exploração de histórias infantis tem ocorrido frequentemente, sendo uma mais-valia para a prática pedagógica e possibilitando, assim, um avanço significativo na qualidade da educação. As bibliotecas escolares têm hoje grande influência no desenvolvimento do prazer e do hábito de ler e frequentar uma biblioteca. A biblioteca escolar constitui-se também como uma importante ferramenta de colaboração e impulsionadora de processos construídos e vividos no decorrer da prática educativa. Nesta perspetiva, retrata-se neste trabalho o percurso investigativo desenvolvido no âmbito de um estudo de caso com um grupo de crianças de um Jardim de Infância. A intervenção realizada foi esboçada de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), com o Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) / Desenho Curricular para a Educação Pré-Escolar do Agrupamento e com o Projeto Educativo do Agrupamento (PE), articulando-se com o Plano Anual de Atividades (PAA). Com este estudo desejou-se conhecer as perceções das crianças em relação ao ambiente e a uma consciência ecológica, através de um conjunto de atividades realizadas a partir de livros infantis. Pretendeu-se compreender se as mesmas têm reflexo nas práticas adotadas pelas crianças. Procurou-se, ainda, identificar linhas de interseção entre os planos estéticos e lúdico da Literatura para Crianças e as suas virtualidades pedagógicas, especificamente no que toca à literacia ecológica.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, Educação ambiental, Literacia, Bibliotecas escolares, Trabalho colaborativo, Consciência ambiental

Educação para todos em Cabo Verde: O contributo da biblioteca escolar: o caso da Escola Secundária da Ilha da Boa Vista

Estudante: *Duarte, Helena Margarida Casal*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: Este trabalho é o resultado de uma aventura que teve início aquando da identificação de um problema: a existência do espaço de uma Biblioteca ao abandono, que provocava o descontentamento de uma inteira comunidade educativa. Na linha mais positivista do pensamento humano, problemas são desafios e esse foi o ponto de viragem no destino da Biblioteca onde decidimos intervir. No percurso investigativo que construímos, abordamos inicialmente um conjunto de elementos que enquadram a problemática, nomeadamente o papel e a importância da biblioteca escolar e aspetos relacionados com os desafios educativos de um jovem país como Cabo Verde. No estudo empírico apresentamos os procedimentos seguidos para o percurso de transformação da biblioteca: análise da situação da biblioteca (análise SWOT) e propostas de melhoria, aplicação de um questionário aos professores e desenvolvimento de algumas atividades de promoção da biblioteca. Os dados recolhidos mostram que a mudança necessária para termos uma Biblioteca Escolar, no liceu em estudo, está ao alcance de uma estreita colaboração entre a direção, o corpo docente e os parceiros adequados.

Palavras-chave: Educação para todos, Educação colaborativa, Bibliotecas escolares, Professor bibliotecário, Ensino secundário, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Promoção da leitura no ensino secundário: os projetos de leitura em literatura portuguesa

Estudante: *Eustáquio, Ana Maria Carvalho*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: Na sociedade atual, a promoção da leitura constitui um imperativo, tendo em conta os seus benefícios para a formação dos indivíduos e para o sucesso escolar, pelo que deve mobilizar a escola no sentido de renovar o ensino e a aprendizagem da leitura, especialmente da leitura literária, a mais deficitária. Esta necessidade é especialmente relevante no ensino secundário, considerando que os hábitos de leitura decrescem à medida que os jovens avançam na idade. No nosso estudo, procuramos colmatar a situação de carência de hábitos de leitura numa turma de 10.º ano de Literatura Portuguesa, incompatível com as exigências do programa da disciplina, especialmente da rubrica Projeto Individual de Leitura. Esta vontade de melhoria e de aperfeiçoamento profissional concretizou-se através da aplicação de um projeto de investigação-ação, de acordo com a metodologia de projeto. Assim, estruturamos o projeto em quatro fases, conforme estipula Serrano (2008): diagnóstico, planificação, aplicação/execução e avaliação. O projeto em causa foi desenhado segundo princípios inerentes a modalidades de fomento da competência leitora comumente designadas por oficinas de leitura, clubes ou círculos de leitura, clubes do livro, clubes virtuais de leitura ou comunidades de leitores, e aplicado durante o ano letivo de 2017-2018, no âmbito do desenvolvimento curricular. Para a recolha e tratamento de dados, em cada fase do projeto, recorremos a métodos maioritariamente qualitativos (observação direta participante, através de grelhas de observação focada, e análise de conteúdo dos portefólios dos alunos, através de uma grelha de análise categorial), ainda que também extraíssemos dados quantitativos (por meio de listas de verificação). Os resultados esperados foram alcançados e os objetivos concretizados, tendo o projeto revelado grandes potencialidades para a promoção da leitura na Escola, não só em Literatura Portuguesa, mas também noutras áreas, nomeadamente através de outros projetos que posteriormente se conceberam e/ou implementaram na biblioteca escolar, coordenados pela autora, também a professora bibliotecária, com a participação de alunos do grupo-amostra deste estudo e outros.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Ensino secundário, Projetos de leitura, Leitura literária, Literatura portuguesa, Comunidades de Leitores

A biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: O caso de uma escola secundária na Área Metropolitana do Porto

Estudante: *Jorge, Ana Magda de Oliveira Simões*

Orientador: Doutora Ana Novo

Resumo: A investigação que desenvolvemos tem por base um dos pressupostos para o sucesso educativo dos alunos: o trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar e os docentes das diversas disciplinas. Muitos são os estudos internacionais que revelam a importância que a estreita colaboração entre a biblioteca e os docentes tem no desenvolvimento de competências no domínio da literacia da informação. Investigadores como Haycock (2003) ou Ross Todd (2002) apoiam-se em trabalhos de investigação que atestam o impacto da Biblioteca Escolar (BE) no processo de aprendizagem dos alunos. Urge, portanto, fomentar uma relação de cumplicidade para que se discutam, planeiem e realizem atividades que tornem o processo de ensino aprendizagem mais profícuo, dotando os alunos de ferramentas que lhes permitam aprender a aprender e a serem utilizadores autónomos e críticos da informação. O que se constata, no entanto, nas nossas escolas, é que a maioria dos docentes, embora cientes da necessidade de dotar os alunos de competências em literacia da informação, ainda não veem a biblioteca como parceira privilegiada para realizar um trabalho colaborativo nessa área. A articulação com os departamentos curriculares é ainda pontual, e circunstanciada, e desenvolvida, maioritariamente, com os departamentos curriculares da área das Humanidades. Foi da observação desta realidade que nasceu esta investigação através da qual pretendíamos compreender a forma como os docentes de uma determinada escola percebem e se relacionam com a biblioteca. Paralelamente, refletimos sobre a implicação das lideranças (de topo e intermédias) na promoção e desenvolvimento de elos entre os departamentos curriculares e a biblioteca escolar. Para alcançar o objetivo delineado, desenvolvemos uma investigação que se enquadra num estudo de caso, elegendo como instrumentos de recolha de dados o inquérito por questionário e a entrevista. A partir da análise dos resultados pretendemos perceber as dinâmicas instituídas na escola selecionada e apontar algumas diretrizes para o futuro com vista à mudança de práticas e constituição de comunidades de trabalho colaborativo promotoras de sucesso educativo.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Professores, Professor bibliotecário, Trabalho colaborativo, Processos de aprendizagem, Sucesso escolar, Ensino secundário

O papel da biblioteca escolar na promoção e motivação da leitura:

Implementação do projeto Voluntários de Leitura

Estudante: *Matos, Marta do Paraíso Fernandes*

Orientador: Doutora Glória Bastos

Resumo: A atual conjuntura social, cultural e económica, não enfraqueceu, de modo algum, o papel da leitura no mundo do conhecimento, pelo contrário, tornou-a uma atividade essencial na vida do cidadão do século XXI. Estamos conscientes do quão fundamental é a leitura, enquanto ferramenta que possibilita o acesso ao saber e ao conhecimento do Eu, do Outro e do Mundo, que possibilita o desenvolvimento de um caminho de liberdade, de abertura ao conhecimento e à reflexão, que conduz à formação de cidadãos críticos e interventivos. Assim, reconhecemos ser importante desencadear meios e implementar estratégias que permitam promover nos nossos alunos hábitos de leitura e, sobretudo, o gosto pela leitura. O ponto de partida para o estudo em curso prende-se com a intenção de refletir sobre a problemática da leitura, dado que a leitura se apresenta como um dos desafios da sociedade, em geral, e da Escola e da Biblioteca Escolar, em particular. A leitura é encarada como tema que nos permite conciliar uma abordagem de duas vertentes essenciais no contexto de trabalho da biblioteca escolar: o seu papel na motivação e promoção da leitura e os contributos na formação cidadã dos alunos. Nesta investigação analisou-se a abordagem a uma estratégia em particular: a implementação do Projeto Voluntários de Leitura "Amigos a ler" que tem como atores principais os próprios alunos. Na base da implementação deste projeto está a intenção de cativar, partilhar, envolver e comprometer, que são, em suma, conceitos que vemos como pilares fundamentais para a cultura do prazer de ler em articulação com os propósitos mais gerais do voluntariado.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Promoção da leitura, Voluntariado, Voluntários de leitura

Biblioteca escolar e trabalho colaborativo: A formação de professores no projeto Jornadas Literárias Ler (n)o Douro

Estudante: *Rodrigues, Maria de Fátima Macedo*

Orientador: Doutora Teresa Cardoso

Resumo: As bibliotecas escolares têm vindo a assumir, nas últimas décadas, um papel cada vez mais relevante na promoção da leitura e na formação de leitores, em particular no desenvolvimento das competências de literacia implicadas na aprendizagem e na construção do conhecimento, essenciais ao cidadão do século XXI. Contudo, o pleno cumprimento deste desígnio requer que a ação da biblioteca escolar seja contextualizada na abordagem do currículo e integrada em projetos de enriquecimento curricular, o que exige, por sua vez, e entre outros aspetos, trabalhar colaborativamente. No cumprimento deste propósito surgiu o projeto Jornadas Literárias Ler (n)o Douro, aliando a promoção da leitura e a formação nas literacias ao desenvolvimento de trabalho colaborativo. O seu desenho e execução exigiram uma orientação específica relativamente aos procedimentos e estratégias a adotar na sua implementação, implicando, portanto, a formação dos participantes, nomeadamente dos professores. Por esta razão, implementou-se o curso de formação Biblioteca Escolar e trabalho colaborativo – um contributo para as Jornadas Literárias Ler (n)o Douro, transversal à operacionalização do referido Projeto, que orientou a planificação e o desenvolvimento das atividades nele realizadas, fornecendo os pressupostos teóricos fundamentais e norteando as ações levadas a cabo. Esta formação constituiu o objeto do estudo desta investigação e a avaliação do seu impacto no desenvolvimento de trabalho colaborativo entre professores e biblioteca escolar o seu principal objetivo. Pudemos concluir que a orientação e o acompanhamento que a mesma proporcionou, e subsequente implementação de projetos interdisciplinares realizados em parceria, com professores, alunos e outros agentes educativos, potenciou de forma positiva e inequívoca o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre biblioteca escolar e professores, contribuindo significativamente para o sucesso das Jornadas Literárias Ler (n)o Douro, coadjuvando na construção das aprendizagens necessárias ao sucesso educativo.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Trabalho colaborativo, Formação de professores, Projetos interdisciplinares

A biblioteca escolar enquanto polo dinamizador do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes: Reflexão crítica de uma prática

Estudante: *Salgado, Bernardo d'Orey*

Orientador: Doutora Ana Isabel Vasconcelos

Resumo: O trabalho colaborativo e o cruzamento de saberes apresentam-se como elementos prementes à necessária renovação das práticas pedagógicas atuais e sua adequação aos desafios da sociedade de informação e de um mundo cada vez mais global. Esta renovação surge reforçada pelas mais recentes medidas legislativas de flexibilização curricular e de definição do perfil dos alunos do século XXI. Infelizmente as transformações educativas têm encontrado recorrentemente uma generalizada resistência à mudança, o que resulta em aulas estandardizadas e num saber redutor centrado nos conhecimentos do professor e nos conteúdos dos manuais escolares. As bibliotecas escolares desempenham, neste contexto, um papel fulcral, podendo e devendo ser um elemento central para a revitalização dos panoramas educativos. A colaboração entre o professor bibliotecário e os diferentes professores curriculares pode ser um fator importante para se romper com os paradigmas vigentes e unir esforços no desenvolvimento de dinâmicas mais estimulantes. Os contributos que a equipa de uma biblioteca escolar e um professor bibliotecário podem ter na dinamização da BE e do currículo, num caminho de crescente colaboração e de cruzamento de saberes é, portanto, o tema principal deste estudo. Numa primeira parte são abordadas diferentes perspetivas nacionais e internacionais sobre as temáticas em estudo. Na segunda parte é descrito um plano de intervenção específico de dinamização de uma biblioteca escolar. A terceira parte é dedicada à análise de entrevistas a alguns dos intervenientes no processo de dinamização da BE em estudo. A metodologia utilizada foi o estudo de caso numa perspetiva qualitativa de investigação de cariz autorreflexivo, centrada na análise de conteúdo das entrevistas realizadas. No final deste trabalho identificam-se pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido, os elementos que neste caso foram potenciadores e constrangedores dos objetivos traçados, bem como as limitações inerentes, e conclui-se, sublinhando a importância de um plano de dinamização focado em necessidades identificadas e na promoção do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo, Professor bibliotecário, Animação de bibliotecas escolares, Modelos pedagógicos

